

# 15

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2015

**omiclear**

## **ABREVIATURAS:**

### **OMIClear**

OMIClear, C.C., S.A.

### **OMIP**

OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A.

### **OMIE**

OMI – Polo Español, S.A.

### **OMIP SGPS**

OMIP – Operador do Mercado Ibérico (Portugal), SGPS, S.A.

### **OMEL**

Operador del Mercado Iberico de Energía, Polo Español, S.A.



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2015

**cm**iclear

# índice

<b>01</b>	<b>Mensagem da presidência</b>	<b>07</b>
<b>02</b>	<b>Factos relevantes</b>	<b>08</b>
<b>03</b>	<b>Mercado de derivados</b>	<b>10</b>
	3.1 Enquadramento	
	3.2 Atividade de Compensação e Liquidação	
	3.3 Participantes	
<b>04</b>	<b>Sistema de gestão dos riscos</b>	<b>21</b>
	4.1 Risco de Crédito	
	4.2 Risco operacional	
	4.3 Risco de liquidez	
	4.4 Risco de mercado	
	4.5 Risco comercial	
	4.6 Resumo da situação de risco da OMIClear	
<b>05</b>	<b>Sistemas de informação</b>	<b>30</b>
<b>06</b>	<b>Organização</b>	<b>32</b>
	7.1 Acionistas	
	7.2 Órgãos Sociais	
	7.3 Comité de Risco	
	7.4 Pessoal	
<b>07</b>	<b>Perspetivas para 2016</b>	<b>36</b>
<b>08</b>	<b>Proposta de aplicação de resultados</b>	<b>38</b>
<b>09</b>	<b>Demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2015</b>	<b>40</b>
<b>10</b>	<b>Anexos</b>	<b>69</b>
	Certificação Legal das Contas	
	Relatório e Parecer do Fiscal Único	



01

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

*O ano de 2015 foi especialmente difícil para a actividade da OMIClear.*

*O suavizar da crise económica e financeira, a estabilidade das cotações durante grande parte do ano, o abandono por parte de alguns bancos e fundos de investimento dos mercados de commodities e incertezas relacionadas com a nova legislação MiFID II/MiFIR, em conjunto, muito contribuíram para a diminuição do interesse e da necessidade de negociação e de cobertura de risco por parte dos participantes no Mercado de Derivados do MIBEL. Em consequência, assistiu-se a uma substancial redução dos volumes compensados, quer por via da negociação em contínuo, quer em OTC, invertendo-se a tendência de crescimento observada nos quatro anos anteriores.*

*Os números falam por si: ao passo que a procura total de energia na Península Ibérica caiu cerca de 0,84% para 289,8TWh, o volume negociado no mercado gerido pelo OMIP caiu cerca de 43,5% para 29,85 TWh. Paralelamente, o mercado OTC, segundo os dados da CNMC, alcançou 139,96 TWh, resultando numa diminuição de 49,2% face a 2014 (275,45 TWh). Como consequência, o volume total de clearing da OMIClear foi de 61,21 TWh (inclui negociação em contínuo, leilões regulados de venda de produção em regime especial e de capacidade de interligação na fronteira Portugal-Espanha, além do volume bilateral registado no OMIP) resultando numa diminuição de 40% face a 2014 (102,4 TWh).*

*Com o core business fortemente prejudicado, a OMIClear continuou a apostar forte na diversificação das actividades, conseguindo, por esta via, terminar o exercício com um resultado líquido positivo.*

*Em 2015, prosseguiu-se com a estratégia de ampliar o portfolio de produtos aceites para compensação e liquidação, quer em derivados com subjacente electricidade fora da Península Ibérica, quer em produtos derivados de gás natural. No entanto, a concretização desta estratégia, focada no curto prazo na aprovação dos instrumentos alemães e franceses, continua, após cerca de um ano, a aguardar a autorização da CMVM. Sem prejuízo disso, pretende-se, ainda, ampliar o portfolio de derivados de electricidade aceites na OMIClear, por exemplo contratos italianos e de gás natural na Península Ibérica dando, assim, um importante impulso ao desenvolvimento do mercado ibérico de gás.*

*Esta estratégia de ampliação de portfolio, muito virada à satisfação das necessidades dos agentes de mercado conjuntamente com o elevado nível de serviço sempre proporcionado pela OMIClear, confere à nossa empresa a confiança e o ânimo necessários para fazer face aos principais desafios com que se defronta, em particular, o feroz aumento da concorrência unido a uma elevada variação e incerteza nos volumes do mercado.*

*Consequentemente, a acção imediata passa por continuar com a diversificação de forma a mitigar os riscos, que, na sua grande maioria, se encontram fora do nosso controlo, assim como por manter uma estrutura de custos muito ajustada, mas com a flexibilidade necessária para responder de maneira eficiente a qualquer oportunidade.*

*Para terminar, queremos deixar o nosso reconhecimento a toda a equipa da OMIClear, incluindo os Administradores não executivos, pelo excelente trabalho desenvolvido em momentos de especial dificuldade, assim como reiterar o nosso agradecimento a todos os accionistas pelo apoio e confiança constantes.*

Lisboa, 30 de Março de 2016

**José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto**

*Presidente do Conselho de Administração*

**Pedro Jesús Mejía Gómez**

*Vice-Presidente do Conselho de Administração*

# 02

## FACTOS RELEVANTES

# 2015

<b>12 março</b>	Realização da XXVI reunião do Comité de Compensação e Liquidação, em Londres.
<b>12 maio</b>	OMIClear e OMIP organizam duas sessões de formação em Madrid e Lisboa.
<b>19 junho</b>	Realização da XXVII reunião do Comité de Compensação e Liquidação, em Lisboa.
<b>1 setembro</b>	OMIP e OMIClear estendem a hora de fecho da sessão de negociação mais meia hora.
<b>2 setembro</b>	OMIP e OMIClear lançam a negociação dos productos Day-Ahead.
<b>14 setembro</b>	OMIP e OMIClear lançam productos Solares, Mini Swap SPEL Solar Products, abertos ao registo na OMIClear.
<b>29 setembro</b>	O primeiro leilão solar foi celebrado. As quantidades adjudicadas são registradas na OMIClear para a compensação e liquidação.
<b>25 novembro</b>	Realização da XXVIII reunião do Comité de Compensação e Liquidação, em Barcelona.
<b>25 novembro</b>	O Grupo OMI, incluindo a OMIClear, são patrocinadores Platinum do evento EMART Energy 2015 em Barcelona, a maior feira da energia da Europa.

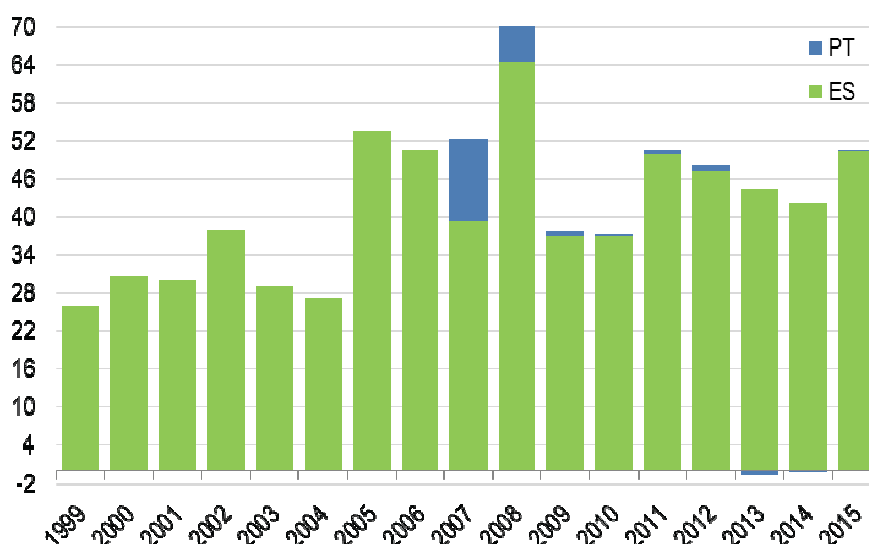
## 03

MERCADO DE DERIVADOS

### 3.1. Enquadramento

Em 2015 assistiu-se, ao contrário do ano passado á uma subida dos preços médios anuais *spot* de eletricidade, tendo-se verificado, face ao ano transato, diferenças de 8,19 EUR/MWh e de 8,58 EUR/MWh, respetivamente, nas zonas espanhola e portuguesa do MIBEL.

Figura 1 Preços *spot* (EUR/MWh) 1998 a 2015. Média Anual. Zonas Espanhola e Portuguesa.



É também importante assinalar que o preço médio português foi superior ao espanhol, desta feita em 0,11 EUR/MWh, voltando a tendência que vinha desde 2007, ano que o mercado ibérico passou a funcionar de forma acoplada.

Para além do referido nos preços *spot*, também os preços médios dos futuros registraram subidas face ao 2014, o preço médio dos futuros mensais para a zona espanhola foi de 48,65 EUR/MWh e para o trimestre foi de 47,53 EUR/MWh. Para o ano observou-se uma descida no preço médio que foi de 46,74 EUR/MWh.

Figura 2 Preços Futuros dos primeiros Contratos (EUR/MWh). Zona Espanhola.

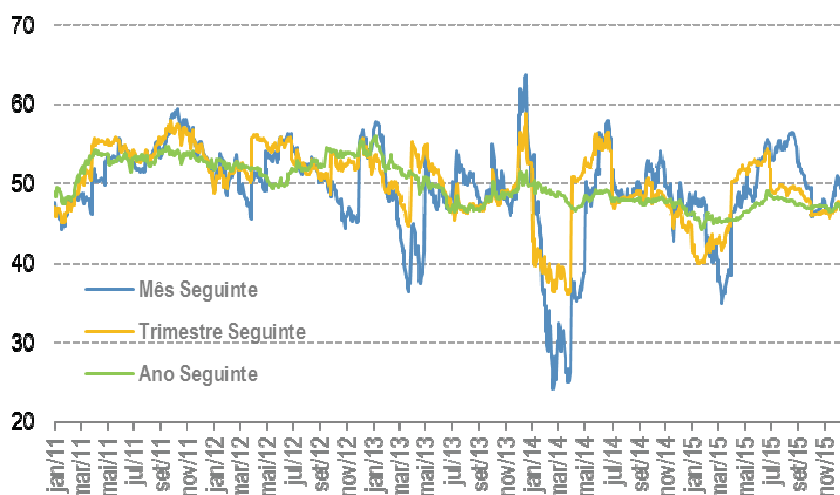
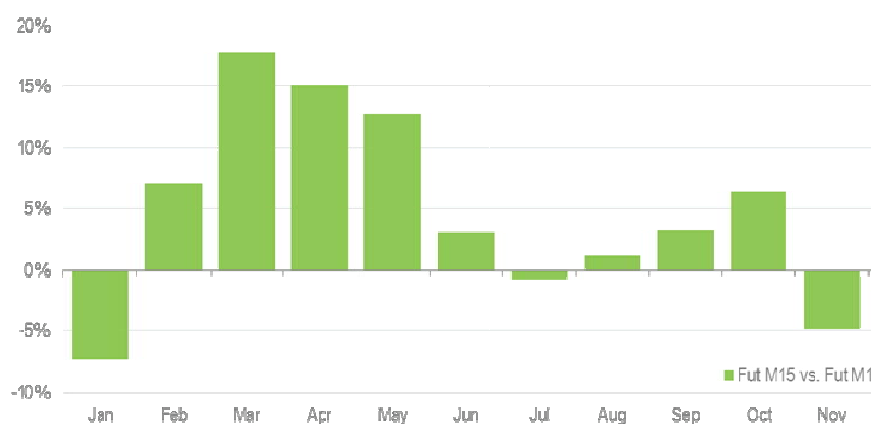


Figura 3 Variação dos Preços médios dos Futuros Mensais 2015 vs. 2014. Zona Espanhola.



Na comparação com o mercado francês, a cotação dos instrumentos Ano 2016 foi sempre mais alta em Portugal e Espanha, acontecendo o mesmo com os contratos trimestrais os preços ibéricos foram também mais elevados do que os preços franceses.

Figura 4 Preços do primeiro Contrato de Futuros Trimestral (EUR/MWh). Mercado Ibérico vs. Mercado Francês.

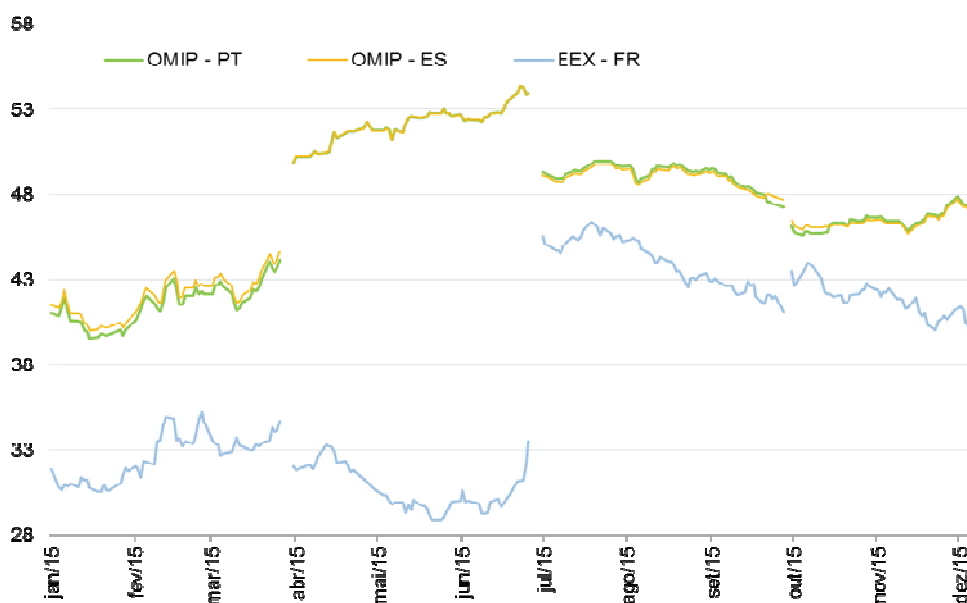
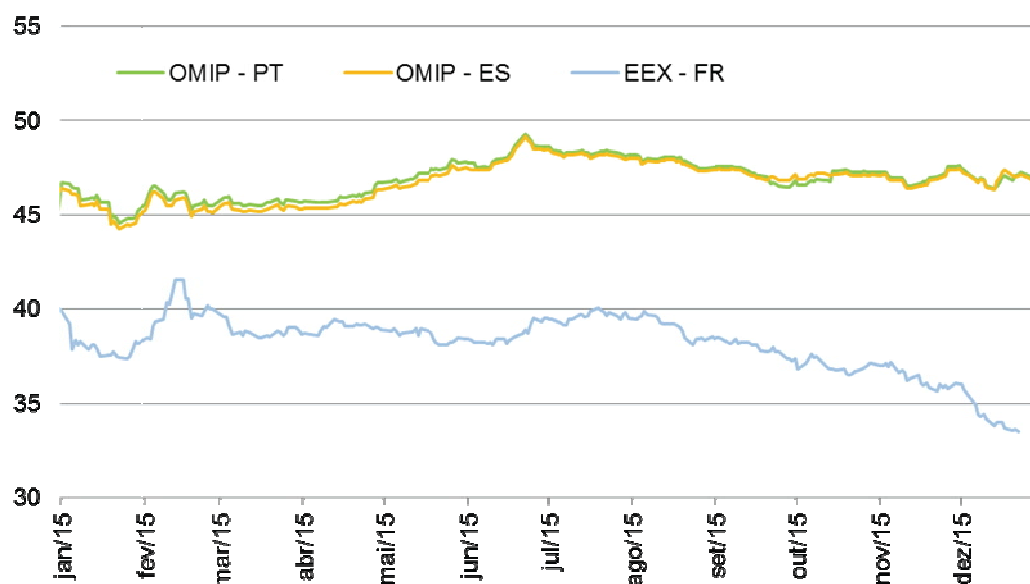


Figura 5 Preços do Contrato de Futuros Ano 2016 (EUR/MWh). Mercado Ibérico vs. Mercado Francês.



### 3.2. Atividade de Compensação e Liquidação

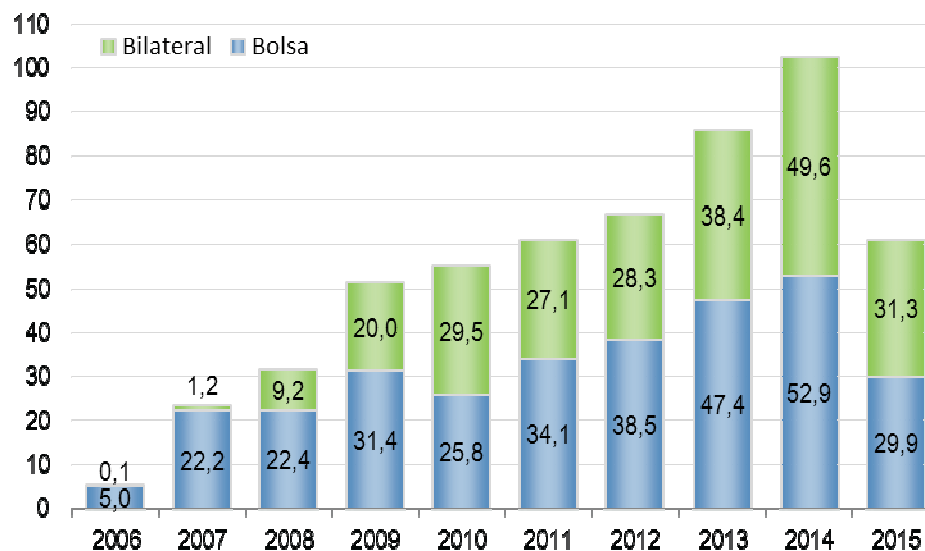
O volume registado e compensado pela OMIClear apresentou uma descida de 40% face ao ano anterior, passando de 102,4 TWh para 61,21 TWh. O valor nocional representou 2 415 milhões de euros.

Quadro 2 Indicadores de atividade da OMIClear

	2015	2014
Volume registado (TWh)	61,21	102,4
Valor nocional registado (Milhão EUR)	2 415	4 358

Analisando os volumes registados numa base anual, este ano 2015 inverteu-se a tendência que se tinha vindo a experimentar desde o arranque do mercado, tendo a OMIClear, apesar de tudo, solidificado a sua posição em termos das contrapartes centrais que efetuam a compensação de derivados de eletricidade.

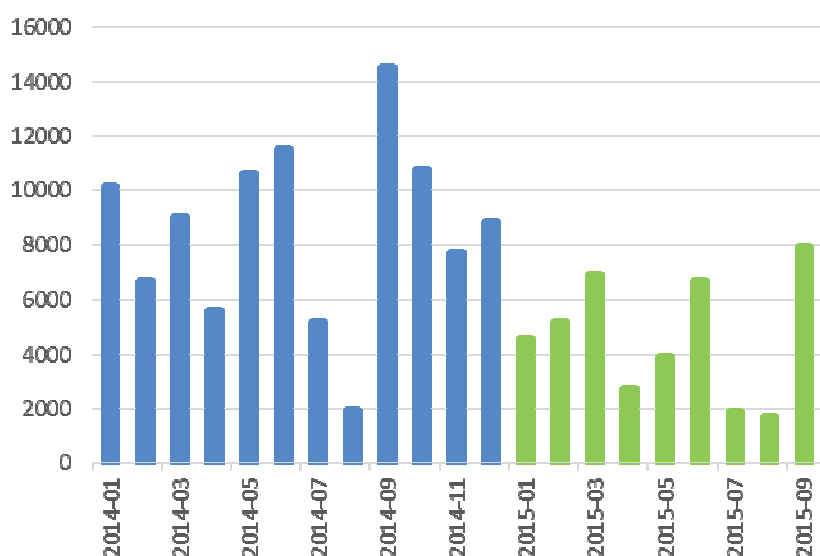
Figura 6 Volume Anual Compensado pela OMIClear (TWh)



Verificou-se em 2015 um decréscimo de 43% na compensação de operações de Bolsa e de 37% na compensação de operações bilaterais (OTC) registadas. O volume com origem no OMIP representou 48,85% do total equivalente a 29,9 TWh, tendo a compensação de operações bilaterais registado os restantes 51,14%, equivalentes a 31,3 TWh.

Contudo e analisando os meses de forma individual, os volumes compensados apresentam, ainda, alguma volatilidade ao longo do ano. Os meses de setembro e dezembro foram os meses com maior volume.

Figura 7 Volume Mensal de Energia Registrado na OMIClear (MWh)



Com o objetivo de continuar a fomentar a liquidez do mercado, a OMIClear, em colaboração com o OMIP, continuou a apoiar o programa de criadores de mercado (*Market Makers*).

Salienta-se, dentro de este âmbito, os seguintes aspetos:

- > O estabelecimento de um contrato anual com todos os *Market Makers*;
- > A entrada de um novo *Market Maker*, Endesa, que se juntou a AXPO Energia e EDF Trading, membros negociadores que já desempenhavam esse importante papel em anos anteriores.
- > Em 2015 os contratos mensais, trimestrais e anuais tiveram *Market Makers*.
- > A existência de um primeiro *Market Makers*, Axpo Energia, para os produtos de opções.

Figura 8 *Market Making* no Mercado do OMIP. Futuros Zona Espanhola.



Figura 9 Repartição do Volume Compensado pela OMIClear. Bolsa vs. OTC e Ibérica vs. Fora da Ibéria (2015).

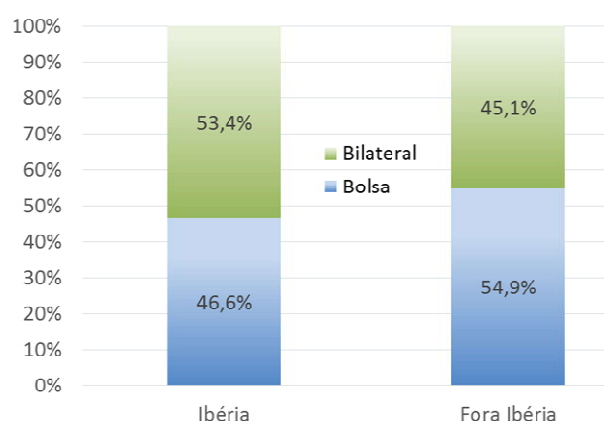


Figura 9 - Repartição do Volume Compensado pela OMIClear  
Bolsa vs. OTC e Ibérica vs. Fora da Ibéria (2015)

A maior parte do volume compensado, cerca de 74%, teve origem na Ibéria, sendo que a distribuição por segmento é assimétrica. O volume registado por entidades ibéricas é maior nas operações feitas em registo bilateral (53,4%), enquanto que o volume registado por entidades não ibéricas é maior nas operações realizadas em bolsa (54,9%).

Os contratos da zona portuguesa foram responsáveis por cerca de 9,3% do volume total compensado.

Em termos de maturidades, os contratos mais compensados pela OMIClear em Bolsa (*cfr.* Figura 10 e 11) continuam ainda a ser os de entrega trimestral, com uma quota de mercado próxima dos 47,65%, pese embora o crescimento dos contratos de entrega anual compensados pela OMIClear em OTC, cuja quota aumentou face ao ano passado e situa-se em 55,5%

Figura 10 Volume negociado em Bolsa Compensado pela OMIClear (MWh). Repartição Histórica por Maturidades.

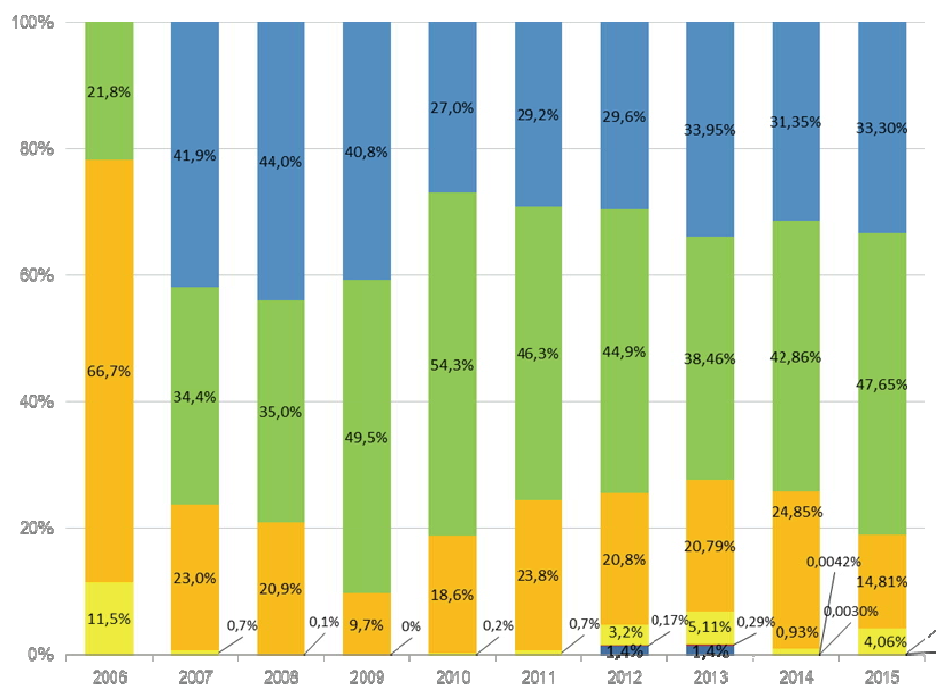
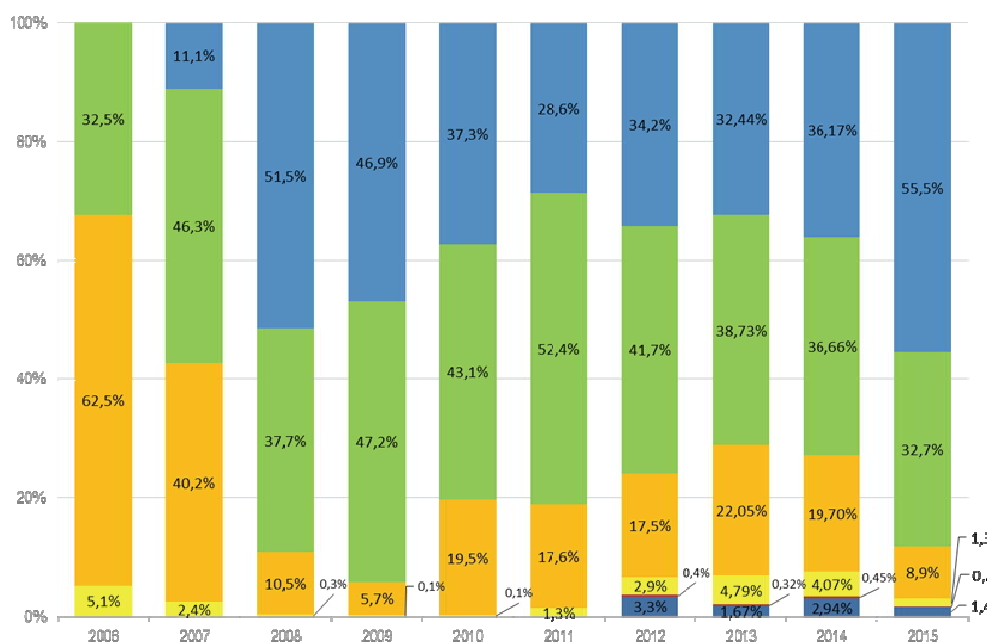
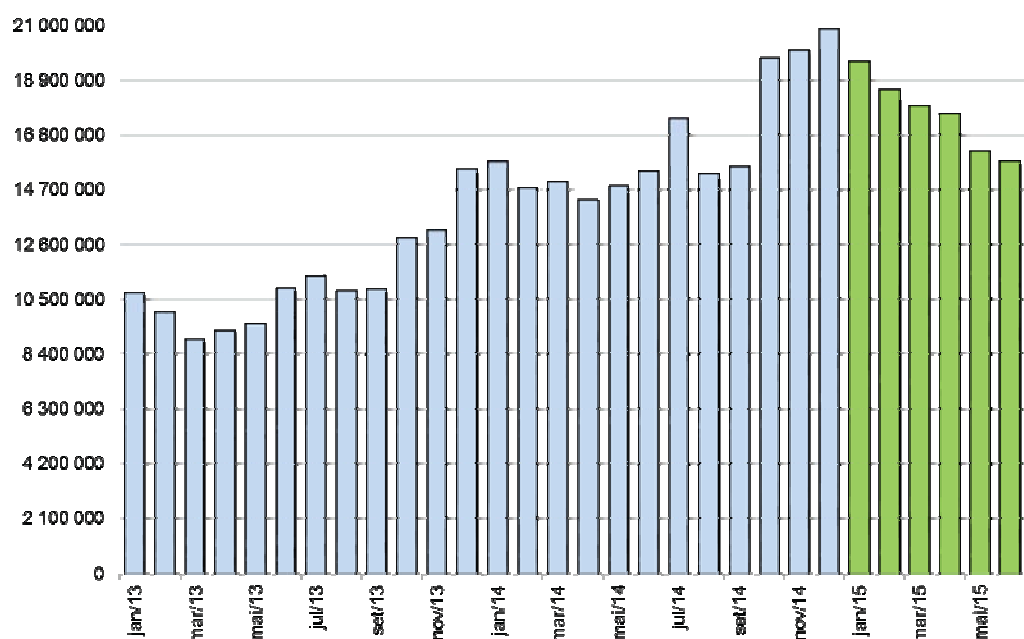


Figura 11 Volume OTC Compensado pela OMIClear (MWh). Repartição Histórica por Maturidades.



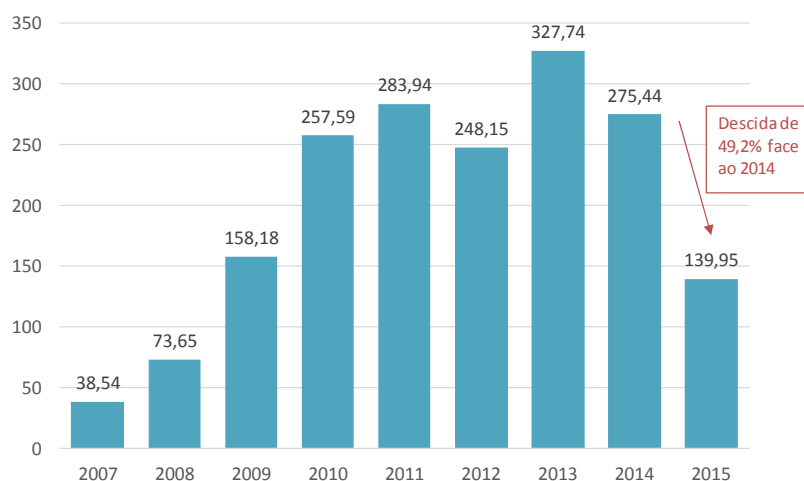
Relativamente ao *Open Interest* (posições abertas) observou-se uma tendência de crescimento, desde o mês de setembro até ao fim do ano.

Figura 12 Valor a final do mês das posições abertas registadas na OMIClear (MWh)



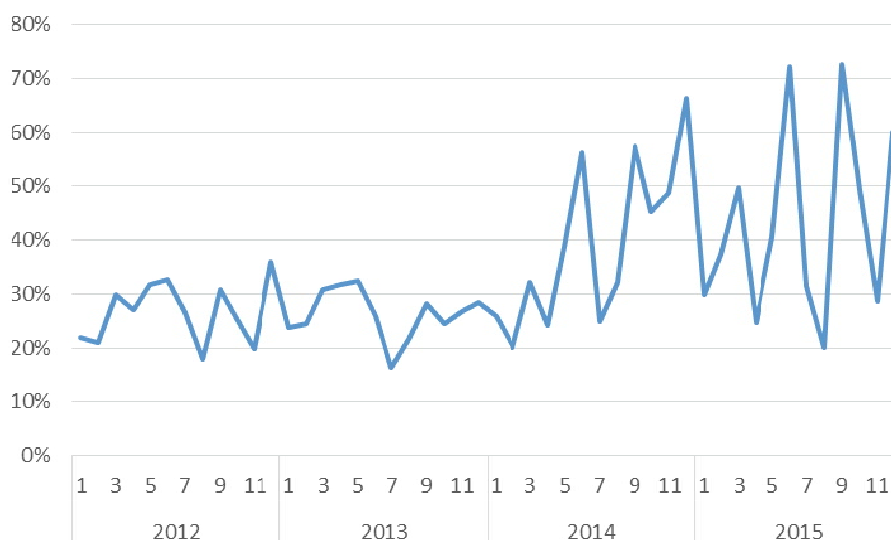
O volume negociado em mercado OTC sofreu em 2015 uma queda abrupta de liquidez (cerca de 49% face ao 2014), esta descida foi justificada por múltiplos factores nacionais e internacionais, nomeadamente pelo facto de grandes instituições financeiras terem abandonado o negócio de negociação de *commodities*.

Figura 13 Valor anual do OTC Total. Dados fornecidos pela CNMC (TWh),



Apesar deste decréscimo, a OMIClear aumentou a sua quota de mercado em termos de registo de OTC's, e manteve o posicionamento como principal Câmara de Compensação para os produtos derivados ibéricos de eletricidade.

Figura 14 Quota do volume total compensado pela OMIClear sob o Total do OTC do mercado.



A OMIClear em conjunto com o OMIP iniciou, a pedido de um membro do mercado, leilões trimestrais de venda para a produção solar em Espanha. São leilões do tipo Relógio Descendente. Estes Leilões incidem sobre produtos listados para negociação no OMIP – Produto SPEL Solar (Zona solar IV) com liquidação financeira e compensação na OMIClear. Foram realizados durante o ano de 2015 dois leilões, no último Leilão de Dezembro estiveram qualificados 13 entidades.

A OMIClear no seguimento de uma estratégia de internacionalização e globalização, preparou e desenvolveu as suas plataformas para poder oferecer aos seus clientes o registro de produtos sobre a zona Alemã e Francesa. Ainda durante o ano de 2015 entregou toda a documentação exigida pelas autoridades encontrando-se neste momento a aguardar a autorização para o lançamento destes novos produtos. É convicção da OMIClear que a disponibilização do registro de produtos Franceses e Alemães constitui um importante desafio para a empresa, pois não só vai de encontro às necessidades de alguns dos seus membros actuais, como permitirá a captação de novos membros que valorarão a possibilidade de registarem produtos Ibéricos, Franceses e Alemães na mesma plataforma.

### 3.3. Participantes

A OMIClear tem três tipos de participantes: (i) os membros compensadores, que são contraparte nas operações registadas; (ii) os agentes de liquidação, que desempenham, apenas, a função complementar de facilitar ou providenciar serviços de liquidação aos membros compensadores, junto do sistema TARGET2 do Sistema Europeu de Bancos Centrais no caso da liquidação financeira e junto do OMIE, no caso da liquidação física, não sendo, por isso, contraparte nos negócios e (iii) os agentes de registo, que são os clientes dos membros compensadores, com quem se relacionam, tendo capacidade para proceder ao registo de operações compensadas ou liquidadas pela OMIClear, mediante acesso às plataformas de negociação, de registo ou de compensação.

Em 2015, não foi admitido nenhum novo membro compensador.

O número total de membros compensadores, no final do ano, é de 18 e o de agentes de registo a 63. Já o número de agentes de liquidação, manteve-se inalterado face a 2014 (25 entidades), sendo 18 de liquidação física e 7 de liquidação financeira.

No quadro seguinte representa-se a lista de participantes, a 31 de dezembro de 2015, com discriminação do respetivo estatuto.

Quadro 3 Lista de Participantes (31 dez. 2015)

	Membro Compensador Direto	Membro Compensador Geral	Agente de Liquidação Financeira	Agente de Liquidação Física	Agente de Registro
Acciona Green Energy Developments, S.L.					
Alpiq AG					
AXPO Iberia, S.L.					
Banco L.J. Carregosa, S.A.					
Banco Santander, S.A.					
BP Gas Marketing Limited					
Caixa Geral de Depósitos, S.A.					
Céltica Energía, S.L.					
Cepsa Gas y Electricidad					
CIMD – Corretaje e Información Monetaria y de Divisas, S. V., S.A.					
Citibank International PLC, Sucursal en España					
Citigroup Global Markets Ltd.					
Danske Commodities, A/S					
Deutsche Bank AG Frankfurt					
Deutsche Bank, AG – Sucursal em Portugal					
Dreue Electric S.L.					
EDF Trading Markets Limited					
EDP - Energias de Portugal, S.A.					
EDP - Serviço Universal, S.A.					
EDP Comercializadora de Último Recurso, S.A.					
EGL, A.G.					
Endesa Energía XXI, S.L.					
Endesa Generación, S.A.					
Enérgya VM Gestión de Energía, S.L.U.					
Eni Trading & Shipping					
Factor Energía, S.A.					
Fenie Energía					
Foener Comercialización, S.L.U.					
Fortia Energía Servicios, S.L.					
Fortia Energía, S.L.					
Freepoint Commodities Europe LLP					
Galp Power, S.A.					
Gás Natural Electricidad SDG, S.A.					
Gás Natural SUR SDG, S.A.					
Gás Natural SDG, S.A.					
GDF Suez Trading, S.A.S.					
Gnera Energía y Tecnología					
Goldman Sachs International					
Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A.					
Iberdrola Comercialización de Último Recurso, S.A.U.					
Iberdrola Generación España, S.A.U.					
Iberdrola Generación, S.A.U.					
J. Aron & Company					
Ledesma Comercializadora Eléctrica, S.L.					
Macquarie Bank Limited					
Membro Não Divulgado					
Membro Não Divulgado					
Mercuria Energy Trading S.A.					
Morgan Stanley & Co. International plc.					
Morgan Stanley Bank, AG					
Nexus Energía, S.A.					
Noble Clean Fuels Limited					
Red Eléctrica de España, S.A.					
REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.					
Shell Energy Europe Ltd.					
Solvay Energy Services Ibérica S.L.					
Switch Energy, S.L.					
Total Gas & Power Ltd.					
Tradition Financial Services Derivatives Ltd.					
TrailStone GmbH					
Tullett Prebon (Securities) Limited					
Uniper Global Commodities SE					
Viesgo Comercializadora de Referencia, S.L.					
Viesgo Generación, S.L.					
Viesgo Renovables, S.L.					

Excluindo agentes de registo, Espanha e Portugal concentram a maioria das entidades registadas na OMIClear nas modalidades de membro compensador e agente de liquidação, sendo que tal não é simétrico para todas as funções: a modalidade de membro compensador geral e agente de liquidação financeira apresenta uma distribuição praticamente equitativa entre a região ibérica e os restantes países europeus, ao passo que, na modalidade de membro compensador direto e agente de liquidação física, a predominância de membros Ibéricos é significativa.

Figura 15 Origem dos Participantes na OMIClear (dez.2015), excluindo Agentes de Registo



Quadro 4 Origem dos Participantes na OMIClear (dez.2015), excluindo Agentes de Registo

Origem	Membro Compensador Direto	Membro Compensador Geral	Agente de Liquidação Física	Agente de Liquidação Financeira
Espanha	7	1	14	2
Portugal	1	2	2	3
Reino Unido	1	2	0	0
Alemanha	1	1	0	2
Suíça	0	0	1	0
Islas Caimão	1	0	0	0
Bélgica	1	0	0	0
E.U.A.	0	0	1	0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>7</b>
Ibéricos	8	3	16	5
Não Ibéricos	4	3	2	2

À semelhança do que vem acontecendo há vários anos, efetuou-se uma ronda específica pelos membros compensadores, visando a análise dos níveis de risco assumidos pela OMIClear. As conclusões fundamentais são de que tanto os sistemas, como o modelo de gestão têm respondido muito adequadamente às necessidades do mercado e o nível de risco de cada um dos membros se encontra dentro de parâmetros muito confortáveis face às garantias depositadas.

# 04

SISTEMA DE GESTÃO  
DOS RISCOS

## SISTEMA DE GESTÃO DOS RISCOS

O sistema de gestão dos riscos da OMIClear encontra-se desenhado em conformidade com o disposto no EMIR e respetiva legislação de implementação.

O Conselho de Administração é responsável pela implementação da estratégia e pelo sistema de gestão dos riscos da OMIClear.

A OMIClear distingue os riscos nas seguintes categorias, os quais são controlados de acordo com princípios específicos para cada uma delas:

- > Risco de Crédito
- > Risco Operacional
- > Risco de Liquidez
- > Risco de Mercado
- > Risco Comercial

Sendo o risco de incumprimento o risco mais relevante a que a OMIClear está sujeita, este encontra-se integralmente coberto pelo sistema de margens. Durante o primeiro semestre de 2015, a todo o momento, os riscos, medidos de acordo com as regras definidas no Regulamento Delegado (EU) nº 152/2013 da Comissão, estiveram sempre cobertos pelos fundos disponíveis.

Em termos operacionais, o risco comercial é diretamente avaliado pelo Conselho de Administração. Em consonância com os princípios de gestão dos riscos em vigor, o acompanhamento, monitorização e controlo dos riscos de crédito, de liquidez e de mercado e o reporte para o Conselho de Administração e para o Comité de Risco foi efetuado pelo Chief Risk Officer com o apoio do departamento de compensação. A monitorização do risco operacional e o reporte para o Conselho de Administração foram efetuados pelo Chief Internal Audit.

Mensalmente é elaborado um relatório mensal sobre risco, o qual constitui a ferramenta base para informar o órgão de administração sobre a situação de risco da Sociedade. Este reporte é complementado com reportes ad-hoc relativos a temas específicos sempre que ocorrem situações materialmente relevantes. Com uma frequência mínima de três vezes ao ano é feita uma apresentação da situação ao Comité de Risco.

A Auditoria Interna faz análises sobre a adequabilidade e operacionalidade do sistema de gestão dos riscos.

### 4.1. Risco de Crédito

Um dos elementos principais da estratégia de risco é a cobertura integral do risco de contraparte através da construção de várias linhas de defesa. Estas linhas são compostas pelas seguintes componentes principais:

#### > Condições de admissão

Apenas instituições com suficiente capacidade financeira e que disponham de condições técnicas e operacionais adequadas para proceder à liquidação das operações registadas são admitidas como membros compensadores.

## > **Liquidação diária dos ajustes diários de ganhos e perdas**

Os ajustes diários de ganhos e perdas durante o período de negociação e entrega de todos os produtos registados e compensados na OMIClear (à exceção dos contratos de direitos financeiros de capacidade de interligação na fronteira Portugal-Espanha [*FTR – Financial Transmission Rights*]) são creditados ou debitados aos respetivos membros compensadores numa base diária. No caso particular dos contratos FTR a periodicidade da liquidação financeira é mensal, razão pela qual a OMIClear exige uma Margem de Liquidação (coberta com garantias).

## > **Sistema de margens do membro compensador**

Os membros compensadores devem ter, a todo o momento, garantias constituídas junto da OMIClear para cobrir tanto as responsabilidades próprias como as responsabilidades dos seus clientes.

As responsabilidades de cada membro compensador incluem uma margem (margem inicial) que visa cobrir o risco de incorrer em perdas no fecho das posições num curto espaço de tempo, decorrentes da pior estimativa de variação de preços. Os parâmetros utilizados no cálculo desta margem respeita os princípios definidos no capítulo VI (Margens) do Regulamento Delegado (EU) n.º 153/2013 da Comissão, nomeadamente em termos de: (i) intervalo de confiança (OMIClear: 99%); (ii) um horizonte temporal que abrange uma gama completa das condições de mercado, incluindo os períodos de *stress* (OMIClear: desde a primeira observação – com exceção dos Futuros SPEL Base, para os quais se considera desde o período de Janeiro de 2008 –, até à data mais recente do cálculo da margem); (iii) período de liquidação de posições num cenário de incumprimento (dois dias); (iv) créditos de margem baseados em evidência de correlação de preços e respeitando o limite imposto no artigo 27.º do mencionado Regulamento; e (v) limitação do efeito de pro-ciclicidade (OMIClear: aplicação de uma ponderação de 25% a situações de esforço observadas no período analisado). Adicionalmente no cálculo da margem inicial a OMIClear aplica fatores de agravamento sobre posições que ultrapassam um determinado volume e para o qual se considera um período de liquidação de três dias.

## > **Reserva autónoma**

A reserva autónoma é constituída pelo valor resultante da aplicação de penalidades e sanções pecuniárias por parte da OMIClear aos participantes, deduzido de custos e de encargos que a OMIClear tenha incorrido no âmbito dos respetivos procedimentos sancionatórios.

A reserva autónoma constitui um património específico da OMIClear destinado a suprir incumprimentos, sendo identificado como tal no seu balanço.

## > **Outros fundos da OMIClear (*Skin in the game – SIG*)**

A OMIClear tem também constituída uma reserva em numerário no valor de 1 875 000 EUR, totalmente disponível e destinada a suprir incumprimentos.

## > **Fundo de compensação**

O fundo de compensação corresponde a uma forma de segurança adicional que é partilhada por todos os membros compensadores. Este fundo destina-se a responder pelo incumprimento de um membro compensador cujos custos de resolução superem as garantias do membro incumpridor destinadas a essa finalidade, designadamente as constituídas a título de margens e garantia adicional.

O montante do fundo de compensação é estabelecido com base nos resultados dos testes de esforço que são efetuados diariamente, em cenários extremos mas plausíveis. O fundo de compensação é definido com base nas seguintes premissas: (i) deve permitir à OMIClear suportar o incumprimento do membro compensador em relação ao qual tenha a maior exposição ou dos segundo e terceiro membros compensadores em relação aos quais tenha as maiores exposições, se o total destas exposições for mais elevado, e (ii) deve, juntamente com os outros recursos financeiros próprios da OMIClear (SIG e reserva autónoma), suportar uma situação de incumprimento de pelo menos os dois membros compensadores em relação aos quais tenha as maiores exposições em condições de mercado extremas mas realistas.

Adicionalmente, uma contribuição mínima individual de 150 000 EUR é estabelecida para cada membro compensador.

### > Responsabilidade Adicional perante o fundo de compensação

Cada membro compensador assume uma responsabilidade adicional em valor igual ao seu valor de referência para efeitos de constituição do fundo de compensação, pelo que o valor da sua responsabilidade total é igual ao dobro do valor de referência. Esta responsabilidade é apenas exigida numa situação de incumprimento em que o valor da contribuição para o fundo de compensação (pré constituído em garantia) não seja suficiente.

### > Constituição de garantias e desconto (*haircut*) aplicado às garantias

A OMIClear apenas aceita garantias sob a forma de numerário, instrumentos financeiros representativos de dívida pública e garantias bancárias. De modo a evitar o risco cambial, apenas são aceites valores em euros. As flutuações de preço dos instrumentos financeiros são cobertas aplicando um fator de desconto adequadamente avaliado. As garantias são reavaliadas com uma periodicidade diária e é tomado em consideração o risco de concentração.

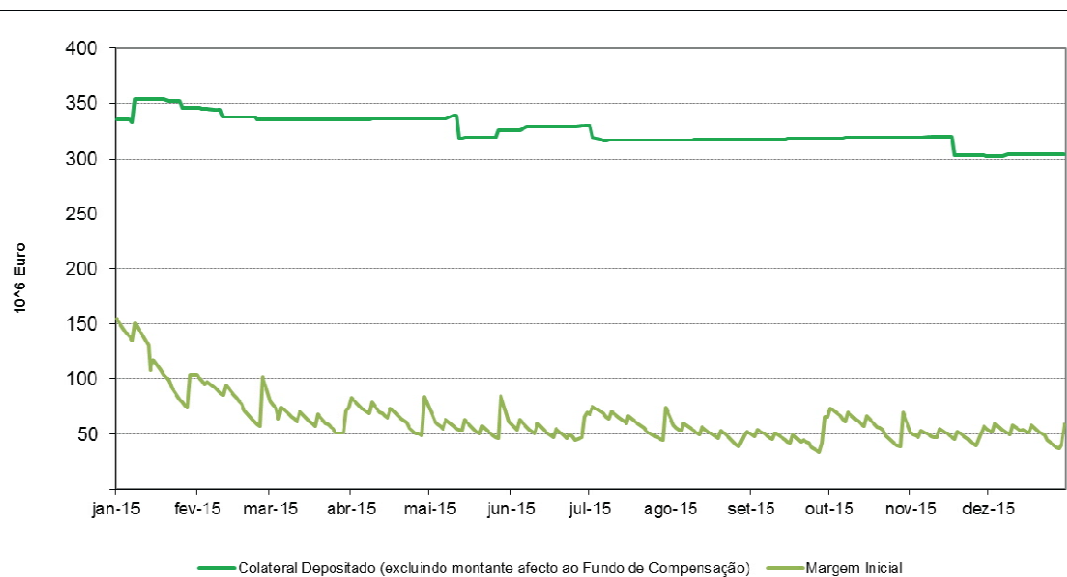
Adicionalmente, existe um risco de crédito de contraparte resultante da aplicação das garantias em numerário recebidas dos membros compensadores. Por esse motivo estes fundos são aplicados (i) em operações de reporte em contrapartida de títulos com reduzido risco e elevada liquidez, (ii) em depósitos de curto prazo colateralizados com títulos com reduzido risco e elevada liquidez ou (iii) em depósitos a um dia não colateralizados, em qualquer dos casos com instituições de crédito qualificadas pela OMIClear (sujeitas a avaliação de risco de crédito, efetuada pela OMIClear, de acordo com a sua política interna).

O risco de contraparte no ano de 2015 – medido pelas margens iniciais exigidas aos membros compensadores – atingiu o valor máximo de 154,7 milhões de euros, no dia 2 de janeiro, e um valor médio de 62,6 milhões de euros que compara com um valor médio de 99,9 milhões de euros no ano de 2014.

Ao longo de 2015, o valor total de colaterais depositados junto da OMIClear para fazer face às responsabilidades assumidas pelos membros compensadores a títulos de margens representou, em média, 5,6 vezes o valor total exigido a título de margens iniciais. É de referir, no entanto, que a média apurada deste indicador para os vários membros situou-se em 7,1.

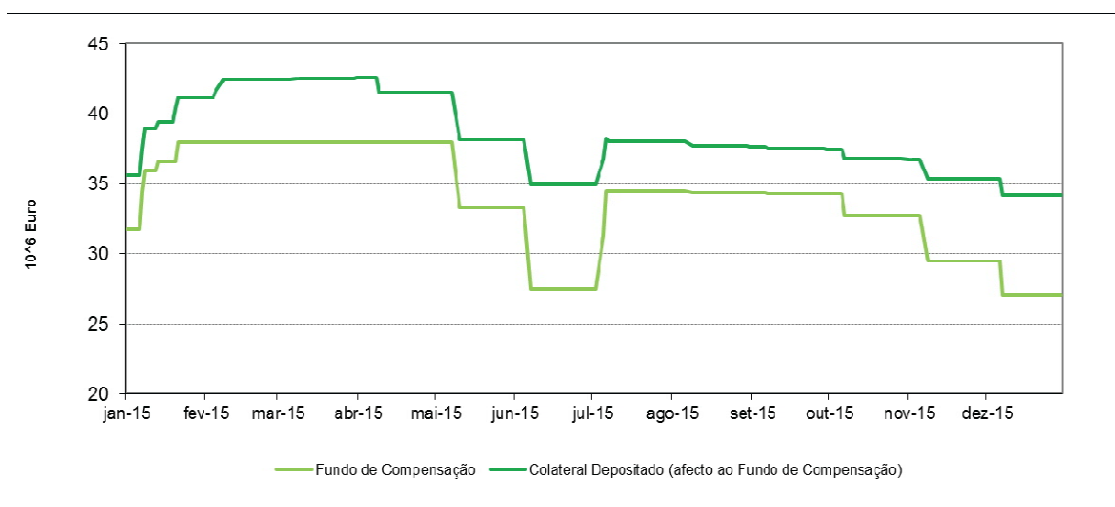
Em 2015 a evolução da margem inicial total e do colateral depositado para fazer face às responsabilidades assumidas pelos membros compensadores a títulos de margens apresentaram a seguinte evolução:

**Figura 16** Evolução da margem inicial total e do colateral depositado (excluindo montante afecto ao Fundo de Compensação) durante 2015.



Durante este exercício a evolução do Fundo de Compensação e dos valores dos membros que se encontram à guarda da OMIClear para cobrir esta responsabilidade apresentaram a seguinte evolução:

**Figura 17** Evolução do Fundo de Compensação e do colateral depositado (afecto ao Fundo de Compensação) durante 2015



No que diz respeito ao Limite Operativo Diário (LOD) que indica, grosso modo, o valor de colaterais disponíveis para ser consumido em margens adicionais, não se verificou nenhuma situação em que este tenha ficado negativo.

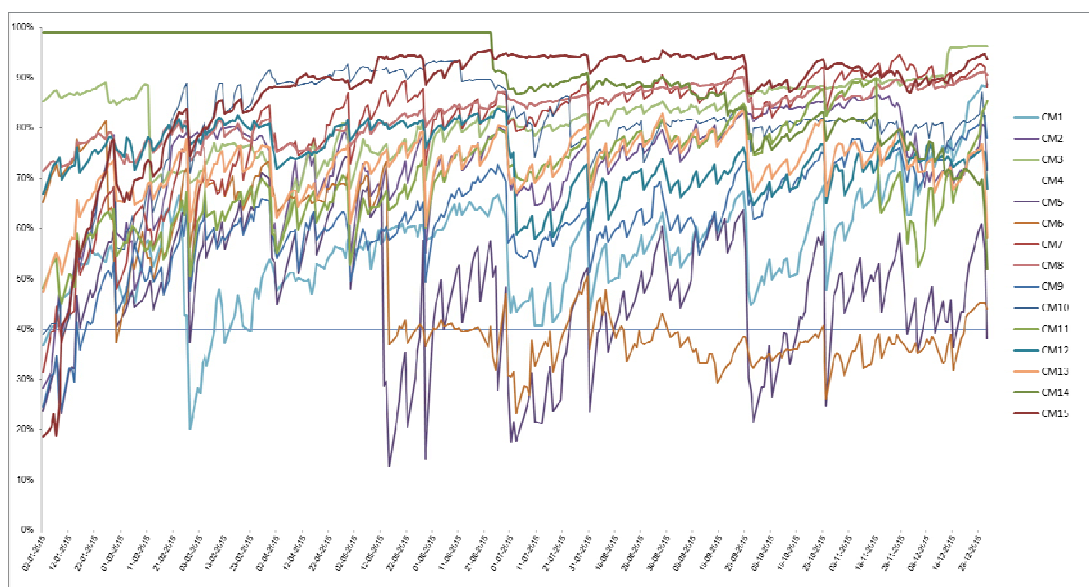
Para efeitos de controlo de risco, a OMIClear controla diariamente para cada membro compensador a percentagem (%) que o LOD representa face ao respetivo colateral depositado e sempre que tal % atinge um valor inferior a 10%, a OMIClear contata a entidade em causa, recomendando que efetue um reforço das garantias depositadas.

Em baixo, apresentam-se os valores do LOD para todos os membros compensadores da OMIClear no período analisado, excluindo aqueles cuja atividade se restringe aos FTR e para os quais não se aplicam as referências de LOD supra indicadas.

A partir de 14 de julho de 2014, fruto da alteração às regras da OMIClear, quatro membros compensadores gerais (MCG) passaram a distinguir as garantias próprias das garantias dos seus clientes através de duas contas de colateral distintas – conta de colateral própria e conta de colateral de clientes. Também ao nível das responsabilidades utilizadas para o cálculo do LOD passou a haver uma segregação entre as responsabilidades próprias do MCG das responsabilidades dos seus clientes. Tendo em consideração que (i) as responsabilidades próprias destes quatro MCG apenas correspondem à sua contribuição para o fundo de compensação, que é estável ao longo do mês, e (ii) que a OMIClear recomenda um rácio do LOD sobre colateral depositado superior a 10% apenas para os membros que apresentem responsabilidades resultantes de posições abertas, os resultados apresentados abaixo têm apenas em consideração: os valores referentes às contas de clientes destes MCG e as contas próprias dos demais membros compensadores diretos.

A evolução do indicador LOD/colateral depositado (%) durante o ano de 2015, por membro compensador, apresentou a seguinte evolução:

Figura 18 Evolução do indicador LOD/colateral depositado (%) em 2015



Nenhum membro ficou com rácio LOD/colateral depositado inferior ao limite mínimo de 10% exigido pela OMIClear.

No que respeita aos ativos entregues como garantias em operações em que a OMIClear assume o risco de contraparte (Mercado de Derivados do MIBEL), no final do ano encontravam-se repartidos da seguinte forma:

Quadro 5 Ativos entregues em garantia (31 dezembro.2015)

Tipo de Ativo	Mercado de Derivados do MIBEL
Numerário	198.897.389
Linhas de Crédito	20.000.000
Garantias Bancárias	119.091.549
Valores Mobiliários	0
TOTAL	337.988.938

## 4.2. Risco operacional

O Risco operacional é definido pelas perdas potenciais resultantes das seguintes situações:

- > Mau funcionamento dos sistemas de informação;
- > Não conformidade com os regulamentos e as leis aplicáveis;
- > Erros cometidos pelos empregados;
- > Erros ou incumprimentos de fornecedores de serviços externos;
- > Falhas no processamento das operações;
- > Fraudes;
- > Inoperacionalidade da infra-estrutura física.

A estratégia de risco visa minimizar os riscos operacionais através do aumento da automatização das operações conjugado com procedimentos de testes. O risco decorrente da utilização de fornecedores de serviços externos é minimizado pela avaliação da qualidade do serviço que é feita previamente à contratação.

A OMIClear implementou procedimentos de cópias de segurança (*back-up*) para os processos de negócio críticos, os quais são testados com regularidade.

Os procedimentos internos relativos aos processos relevantes encontram-se devidamente documentados. Para alguns destes procedimentos existem folhas de controlo que visam reduzir os erros ou omissões.

Os riscos jurídicos e de não cumprimento são minimizados através da observação e seguimento estrito da legislação e regulamentação aplicáveis em conjugação com a utilização de formulários e modelos contratuais pré-definidos.

## 4.3. Risco de liquidez

O risco de liquidez pode surgir do processo de liquidação diário ou do incumprimento por parte de um membro compensador.

A estratégia de gestão do negócio tem em consideração o facto de as liquidações decorrentes da operação diária não gerarem diferenças temporais materialmente relevantes. Nesse sentido a estratégia de gestão de risco da OMIClear visa evitar diferenças temporais entre ativos e passivos através de uma adequada política de aplicação dos excessos de liquidez. As necessidades de financiamento para liquidar as despesas

correntes (incluindo a distribuição de resultados) são planeadas e cobertas no quadro de planeamento de liquidez de médio prazo.

O risco de incumprimento de um membro compensador e os eventuais impactos que esta situação possa ter na liquidez são controlados por via dos elevados requisitos de convertibilidade dos colaterais em numerário, pelos descontos (*haircuts*) aplicados sobre as garantias recebidas e na limitação do risco de concentração com respeito às garantias recebidas. Adicionalmente, a OMIClear negociou linhas de crédito que visam suprir as necessidades de liquidez decorrentes do incumprimento simultâneo dos dois membros compensadores com perdas potenciais mais significativas.

#### 4.4. Risco de mercado

As posições dos membros compensadores por estarem permanentemente avaliadas a valores de mercado não apresentam este tipo de risco.

O risco relativo às flutuações de preço dos títulos adquiridos em operações de reporte está coberto pela aplicação de fatores de desconto (*haircuts*) devidamente avaliados.

Apresenta-se de seguida um resumo das coberturas dos valores aplicados em operações de reporte:

Quadro 6 Valores aplicados em operações de reporte

Valor aplicado	Valor mercado dos títulos	Haircut		Valor dos títulos após haircut
		Valor	%	
199.333.864	227.397.504	28.370.367	12,48%	199.027.137
% de cobertura	114%			100%

Chama-se a atenção que o valor aplicado inclui garantias em numerário apresentadas pelos membros compensadores e fundos próprios da OMIClear, sendo que a regulamentação aplicável estipula, para ambos os casos, a obrigatoriedade de colateralização de um mínimo de 95%.

#### 4.5. Risco comercial

A OMIClear, cujo *core business* consiste na prestação de serviços de compensação e liquidação de instrumentos financeiros derivados sobre eletricidade na Península Ibérica tem o seu risco comercial associado aos volumes compensados nestes contratos.

Enquanto contraparte central enfrenta ainda, no âmbito da sua atividade, uma forte exposição à concorrência direta por parte de outras contrapartes centrais.

Os proveitos com comissões encontram-se intimamente relacionados com o volume de operações regista-

das na OMIClear. Consequentemente, o risco comercial decorre da dependência dos proveitos face a um número limitado de produtos, associado à potencial redução dos volumes ao mesmo tempo que os custos fixos permanecem inalterados. Estando o risco de negócio centrado essencialmente na redução dos lucros por via de eventuais variações no volume de operações registadas, num ambiente de diminuição desses volumes, será mais difícil compensar esta situação através de um ajustamento dos custos fixos dentro de um período razoável de tempo.

Tendo isso presente, a estratégia da OMIClear passa por controlar este risco através de um controlo permanente sobre a evolução dos proveitos e evitando incorrer em custos fixos, optando, sempre que possível, por custos variáveis.

A OMIClear visa permanentemente reduzir a sua exposição aos riscos inerentes à sua atividade económica através da adoção de medidas de gestão que visam particularmente fortalecer a base de clientes, quer em quantidade quer em termos da sua dispersão geográfica, e aumentar o número de serviços prestados aos participantes no mercado.

## 4.6. Resumo da situação de risco da OMIClear

A autorização atribuída à OMIClear para operar como contraparte central está condicionada à manutenção de um montante mínimo de capital. O capital, incluindo os lucros não distribuídos e as reservas, deverá ser, a todo o momento, proporcional ao risco decorrente das suas atividades, a fim de assegurar que a sociedade se encontra adequadamente capitalizada contra os riscos de crédito, de contraparte, de mercado, operacionais, jurídicos e comercial que não estejam já cobertos por recursos financeiros específicos e tenha capacidade para, se necessário, liquidar ou reestruturar de forma ordenada as suas atividades.

As perdas potenciais decorrentes do incumprimento dos membros compensadores são cobertas pelo sistema de margens da OMIClear.

Os capitais próprios da OMIClear, no montante de 10.467.613 EUR à data de 31 de dezembro de 2015, superam em mais de quatro vezes o capital necessário para fazer face aos riscos assumidos, apurados de acordo com as regras de cálculo previstas na regulamentação EMIR.

A avaliação global referente ao exercício de 2015 não revela nenhuma ameaça à continuidade do negócio quer em resultado de riscos individuais quer em resultado da agregação de todos os riscos. O Conselho de Administração não espera alterações significativas no perfil de risco da Sociedade no decurso de 2016.

## 05

## SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Durante 2015 a atividade da área de sistemas de informação centrou-se em três componentes fundamentais: (i) a gestão dos contratos com fornecedores externos, de aplicações bem como de *hosting* dos sistemas e infra-estrutura de suporte das actividades da empresa; (ii) o desenho, especificação e implantação de novas soluções e funcionalidades e melhorias das aplicações utilizadas e (iii) a manutenção do sistema de continuidade de negócio bem como do sistema de gestão de segurança de informação tendo como base os ativos da empresa.

No primeiro caso inclui-se a gestão comercial e técnica (novas versões, gestão de incidentes, etc.) de sistemas e serviços relacionados com a operação do mercado e outras atividades prestadas pela OMIClear, como: (i) o *hosting* da plataforma de compensação; (ii) o Sistema de compensação (MiClear); (iii) o sistema internacional de transações bancárias (SWIFT); (iv) o sistema de transferência de dados com a Interbolsa e (v) o website corporativo ([www.omiclear.eu](http://www.omiclear.eu)), bem como de sistemas e serviços implicados na gestão da empresa; (vi) o sistema de gestão documental (Filedoc); (vii) o sistema de contabilidade e faturação (Primavera); (viii) plataformas de gestão informática como a plataforma de backups (Storegrid); monitorização (PRTG) e *internal helpdesk* (ManageEngine); e (ix) os vários fornecedores de serviços de telecomunicações.

No que respeita aos desenvolvimentos, salientam-se as seguintes alterações mais relevantes:

a) Desenvolvimentos internos:

- (i) Implementação de novas funcionalidades no portal interno (REP) e no processo diário de disponibilização de informação para os agentes via FTP bem como para consumo interno (validação de margens).
- (ii) Alteração ao processo de reporte EMIR para ajustar a alterações a formatos ou novos requisitos da DTCC e/ou da ESMA;
- (iii) Desenvolvimento de relatórios de suporte para facilitar a integração de clientes que utilizem produtos desenvolvidos pela Sungard.

b) Especificação e implantação de funcionalidades com recurso a fornecedores externos:

- (i) Preparação da plataforma MiClear para integração de novos tipos de produtos: Mini Swap SPEL Solar e Mini Swap PTEL Base.
- (ii) Correções e ajustes no relatório API de extracção de negócios do MiClear para suportar de forma robusta a integração com o sistema Clearvision da Sungard.

Por fim, no que diz respeito à terceira componente foi continuado o trabalho de gestão do sistema de continuidade de negócio bem como do sistema de gestão da segurança da informação (bSecure). De acordo com o estipulado nos sistemas, foram revistos os procedimentos que definem o seu funcionamento e definidos pontos de melhoria e datas de actuação. Foi adiado o teste de recuperação de desastre a realizar em 2015 para Abril de 2016.



## ORGANIZAÇÃO

## 6.1 Acionistas

OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A. (50%)

OMI – Polo Español, S.A. (50%)

## 6.2 Órgãos Sociais

### Mesa da Assembleia – Geral (triénio 2015 – 2017)

Rafael Lapeña Galán.....Presidente

Pedro Filipe Raio Félix.....Secretário

### Comissão de Remunerações

Pedro Cabral Nunes.....Presidente

Vitor José Lilaia da Silva .....Vogal

Emilio Recoder de Casso.....Vogal

Juan Luis Lopez Cardenete.....Vogal

### Conselho de Administração

José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto.....Presidente

Pedro Jesus Mejía Gómez .....Vice Presidente

Ángel Berges Lobera.....Vogal

José Manuel Amado da Silva.....Vogal

Gonzalo Solana González .....Vogal

Paulo Alexandre da Rocha Henriques.....Vogal

### Comissão de Auditoria

Gonzalo Solana González .....Presidente

José Manuel Amado da Silva .....Vice Presidente

### Órgão de Fiscalização/Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados, Lda. (SROC).....Efetivo

José Manuel Henriques Bernardo (ROC) .....Suplente

## 6.3 Comité de Risco

A OMIClear conta com um Comité de Risco. Em junho de 2014 houve lugar à eleição dos representantes dos membros compensadores e dos clientes destes.

O Comité de Risco tem a seguinte composição:

José Manuel Amado da Silva (Independente) .....	Presidente
Gonzalo Solana González (Independente) .....	Vice Presidente
Cristóbal Lovera (Endesa) .....	Vogal
Rui Ribeiro (EDP)* .....	Vogal
Julián Calvo Moya (Iberdrola) .....	Vogal
Manuel Maeso Plaza (Enérgya VM) .....	Vogal
Mario Hélair Margarita Claeys (Uniper Global Commodities SE) .....	Vogal

Todos os membros têm sólidas competências e conhecimentos nas áreas de atividade da OMIClear.

As funções do Comité de Risco encontram-se previstas no artigo 28.º do EMIR e consistem em assessorar o Conselho de Administração em assuntos relacionados com os diferentes tipos de riscos aos quais a contraparte central se encontra exposta, bem como a sua estrutura de gestão de risco, respetiva organização e procedimentos. O Comité de Risco reuniu por três vezes durante o ano de 2015, tendo-se pronunciado relativamente a um vasto conjunto de temas, como o sistema de margens, a metodologia utilizada para testar os riscos de mercado, novos produtos, a política de risco de crédito e o plano de liquidez.

O mandato dos membros do Comité de Risco, à exceção dos dois independentes, termina em junho de 2016.

---

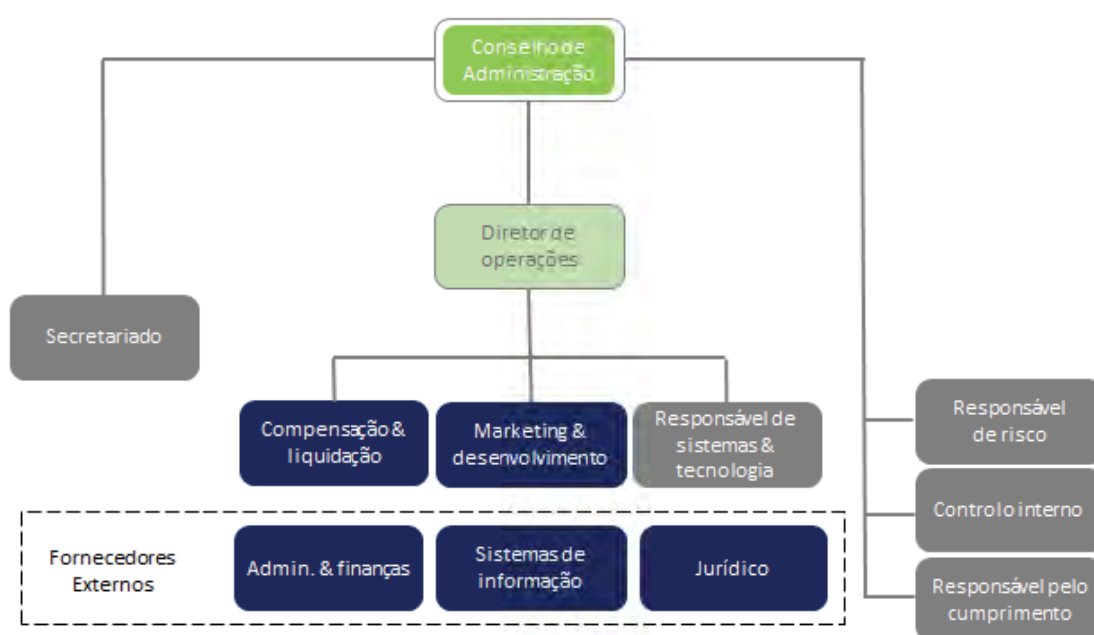
\* - Tomou posse em 26 de junho de 2015, depois de um processo de renovação mediante eleições, em substituição de Lorenzo Pascual que renunciou ao mandato de vogal do Comité de Risco.

## 6.4. Pessoal

Em termos de estrutura organizativa, a OMIClear possui uma área operacional específica, dedicada à gestão nuclear da contraparte central, compreendendo todas as funções inerentes e, em especial, a gestão de risco.

A OMIClear beneficia de um conjunto de serviços em algumas áreas de suporte, os quais, de acordo com os limites e observando as condições previstas na legislação aplicável, se encontram contratados a outras empresas do grupo.

Figura 19 Organigrama



A 31 de dezembro de 2015, a OMIClear contava, para além dos seis membros do Conselho de Administração, com doze colaboradores, repartidos equitativamente entre sexos, sendo que quatro deles se encontram exclusivamente afetos à função de compensação e liquidação.



P E R S P E T I V A S   P A R A   2 0 1 6

O ano de 2016 volta a ser de importantes desafios para OMIClear.

No plano institucional porque urge aprofundar o seu funcionamento integrado no contexto OMI, devendo fornecer um conjunto de vantagens comparativas em relação aos seus concorrentes.

Relativamente ao desenvolvimento do negócio, espera-se:

- > A manutenção dos volumes registados ao nível de 2015;
- > O aumento do número de participantes com capacidade de registo na OMIClear além do aumento de membros Compensadores Gerais;
- > A ampliação do portfolio de produtos listados para compensação e liquidação, nomeadamente contratos de futuros sobre electricidade na Alemanha, França e contratos de futuros sobre gás natural na Península Ibérica;
- > Continuar apoiando o OMIP com o clearing dos produtos negociados em leilões como os leilões de direitos financeiros sobre capacidade de interligação Portugal- Espanha e as leilões de colocação de PRE para a zona portuguesa do MIBEL;
- > Assegurar o elevado nível de serviço que vem sendo prestado aos participantes no Mercado, incluindo o desenvolvimento de novas soluções e funcionalidades especificamente solicitadas por estes, como é o caso do leilão Solar;
- > Manter o reconhecimento e a notoriedade do OMIP como a bolsa de referência.

Assim, a OMIClear continuará a actuar com elevados padrões de eficiência e de inovação, procurando satisfazer as crescentes necessidades dos seus membros e a exigência do sector de negócio onde a empresa está inserida, além de continuar mantendo o nível de exigência imposto pelo EMIR e regulamentação de implementação.

Em termos de cooperação internacional, a OMIClear continuará a participar activamente nas actividades desenvolvidas pelos diversos associações internacionais, nomeadamente *European Association of Clearing Houses* (EACH) dos quais é parte.



PROPOSTA DE APLICAÇÃO  
DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos e para os efeitos do artigo 25.º dos Estatutos da Sociedade, deliberou propor que o resultado líquido do exercício de 2015, no valor positivo de 32 899,35 EUR (trinta e dois mil e oitocentos e noventa e nove euros e trinta e cinco cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

Para reserva legal .....	3 289,94 EUR
Resultados transitados .....	29 609,41 EUR

Lisboa, 30 de março de 2016

**O Conselho de Administração,**

José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto

Pedro Jesus Mejía Gómez

Ángel Berges Lobera

José Manuel Amado da Silva

Gonzalo Solana González

Paulo Alexandre da Rocha Henriques



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

### Balanço

		Unidade: Euros	
	Nota	31-12-2015	31-12-2014
<b>Ativo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	40.748	53.024
Ativos intangíveis	7	28.333	-
Participações financeiras - Outros métodos	8	5.000	5.000
Outros ativos financeiros	9	1.199	-
		<b>75.280</b>	<b>58.024</b>
<b>Corrente</b>			
Clientes	10	2.315	738
Estado e outros entes públicos	11	429.585	415.987
Outras contas a receber	12	552.701	371.124
Diferimentos	13	32.590	31.699
Depósitos de garantia	14	198.861.505	197.828.275
Caixa e depósitos bancários	4	10.382.474	10.513.302
		<b>210.261.170</b>	<b>209.161.125</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>210.336.450</b>	<b>209.219.150</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	15	7.500.000	7.500.000
Reservas legais	16	218.101	186.770
Outras reservas	16	2.091.895	2.091.895
Resultados transitados		624.718	624.718
		<b>10.434.714</b>	<b>10.403.383</b>
Resultado líquido do período		32.899	313.303
<b>Total do capital próprio</b>		<b>10.467.613</b>	<b>10.716.686</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	17	14.635	24.468
		<b>14.635</b>	<b>24.468</b>
<b>Corrente</b>			
Fornecedores	18	38.326	15.125
Estado e outros entes públicos	11	34.540	40.563
Financiamentos obtidos	17	9.826	9.474
Outras contas a pagar	19	909.036	585.201
Depósitos de garantia	14	198.862.474	197.827.631
		<b>199.854.202</b>	<b>198.477.995</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>199.868.837</b>	<b>198.502.464</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>210.336.450</b>	<b>209.219.150</b>

## Demonstração dos Resultados

	Nota	Unidade: Euros	
		31-12-2015	31-12-2014
Vendas e serviços prestados	20	1.294.179	1.667.795
Fornecimentos e serviços externos	21	(529.488)	(663.382)
Gastos com o pessoal	22	(1.185.477)	(1.003.981)
Outros rendimentos e ganhos	23	947.464	956.594
Outros gastos e perdas	24	(479.417)	(598.416)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>47.261</b>	<b>358.611</b>
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	6	(17.184)	(11.633)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>30.077</b>	<b>346.978</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	25	20.164	89.764
Juros e gastos similares suportados	25	(1.734)	(1.259)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>48.507</b>	<b>435.484</b>
Imposto sobre o rendimento do período	26	(15.608)	(122.180)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>32.899</b>	<b>313.303</b>

## Demonstração das Alterações no Capital Próprio

	Nota	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
<b>A 1 de janeiro de 2014</b>		7.500.000	95.700	1.875.000	699.444	910.704	11.080.848
<b>Alterações no período</b>							
Aplicação do resultado de 2013		-	91.070	66.895	752.739	(910.704)	-
		-	<b>91.070</b>	<b>66.895</b>	<b>752.739</b>	<b>(910.704)</b>	-
Resultado líquido do período		-	-	-	-	313.303	313.303
<b>Resultado integral</b>		-	-	-	-	<b>313.303</b>	<b>313.303</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>							
Distribuições	27	-	-	-	(827.465)	-	(827.465)
Outras variações		-	-	150.000	-	-	150.000
		-	-	<b>150.000</b>	<b>(827.465)</b>	-	<b>(677.465)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2014</b>		<b>7.500.000</b>	<b>186.770</b>	<b>2.091.895</b>	<b>624.718</b>	<b>313.303</b>	<b>10.716.686</b>
<b>Alterações no período</b>							
Aplicação do resultado de 2014		-	31.330	-	281.973	(313.303)	-
		-	<b>31.330</b>	-	<b>281.973</b>	<b>(313.303)</b>	-
Resultado líquido do período		-	-	-	-	32.899	32.899
<b>Resultado integral</b>		-	-	-	-	<b>32.899</b>	<b>32.899</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>							
Distribuições	27	-	-	-	(281.973)	-	(281.973)
Outras variações		-	-	-	-	-	-
		-	-	-	<b>(281.973)</b>	-	<b>(281.973)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2015</b>		<b>7.500.000</b>	<b>218.101</b>	<b>2.091.895</b>	<b>624.718</b>	<b>32.899</b>	<b>10.467.613</b>

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

		Unidade: Euros	
	Nota	31-12-2015	31-12-2014
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		2.262.134	31.183.600
Pagamentos a fornecedores		(1.766.517)	(30.809.890)
Pagamentos ao pessoal		(1.070.003)	(872.760)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(574.386)</b>	<b>(499.050)</b>
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		32.772	(231.489)
Outros (pagamentos) / recebimentos		164.870	207.744
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>		<b>(376.744)</b>	<b>(522.796)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		50	-
Juros e rendimentos similares		493.222	(592.782)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>		<b>493.272</b>	<b>(592.782)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e gastos e similares		(25)	
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos e similares		(632)	(1.299)
Dividendos		(246.726)	968.435
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>		<b>(247.383)</b>	<b>967.136</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		<b>(130.855)</b>	<b>(148.442)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	4	10.513.302	10.661.745
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4	<b>10.382.474</b>	<b>10.513.302</b>

Nas rubricas “Recebimentos de clientes “ e “Pagamentos a fornecedores”, em 31 de Dezembro de 2015, estão incluídas as transações de “Depósitos de Garantias a Pagar” e “Depósitos de Garantias a Receber” num total de 1.034.842,52 e 1.034.842,52 Euros respectivamente.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

### 1. Informação Geral

A OMIClear – C.C., S.A., cuja denominação anterior era OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C.C., S.A com sede na Avenida Casal Ribeiro, n.º 14 – 8.º piso, Lisboa, foi constituída ao abrigo do artigo 488.º, n.º 1 do Código das Sociedades Comerciais, tendo a respetiva escritura pública sido assinada em 6 de abril de 2004.

A sociedade iniciou a sua atividade em 7 de abril de 2004, tendo por objeto social a gestão de uma câmara de compensação e de um sistema de liquidação, assim como a assunção da posição de contraparte central de operações a contado e a prazo, nomeadamente, futuros, forwards, swaps e opções, que tenham por ativo subjacente eletricidade ou outros produtos de base energética relacionados ou outros equivalentes, de natureza real ou nocional, índices de eletricidade, de produtos de base energética ou de outros ativos equivalentes, quer tenham uma liquidação por entrega, quer tenham uma liquidação meramente financeira.

A sociedade pode ainda exercer quaisquer atividades que sejam subsidiárias ou acessórias daquelas que constituem o seu objeto principal, desde que as mesmas não constituam uma atividade de intermediação financeira, nomeadamente:

- (i) Gerir sistemas de anotações em conta e apuramento de posições líquidas;
- (ii) Prestação aos membros dos sistemas por si geridos dos serviços que se revelem necessários à intervenção desses membros em mercados ou sistemas geridos por entidade congénere de outro Estado;
- (iii) Prestação de serviços de consultadoria relacionados com os sistemas por si geridos;
- (iv) Participação em estudos, elaboração, distribuição e comercialização de informações relativas a mercados;
- (v) Desenvolvimento, gestão e comercialização de equipamento e programas informáticos, bem como de redes telemáticas destinadas à contratação e à transmissão de ordens ou de dados.

A sociedade pode também participar noutras sociedades, de objeto igual ou complementar do seu, mesmo que regidas por leis especiais, bem como em agrupamentos complementares de Empresas.

O capital social da OMIClear é de 7.500.000 Euros, representado por 750.000 ações com o valor nominal de 10 Euros cada, o qual, em 30 de junho de 2015, era detido em 50% pelo OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A., e em 50% pela sociedade de direito espanhol OMI – Polo Español, S.A. (OMIE).

A entrada do OMIE na estrutura acionista, em Setembro de 2013 concretizou-se mediante a realização de um aumento de capital, subscrito na íntegra por esta sociedade, no montante de 6.200.000 Euros, dos quais 3.000.000 Euros se destinaram a capital social e o remanescente, no montante de 3.200.000 Euros, a prémios de emissão de ações.

Os prémios de emissões de ações foram posteriormente aplicados: 1.500.000 Euros em aumento de capital e os restantes 1.700.000 Euros na constituição da reserva (SIG B) prevista no artigo 35.º do Regulamento Delegado n.º 153/2013, da Comissão de 19 de dezembro de 2012, que completa o Regulamento (UE) n.º 648/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho no que diz respeito às normas técnicas de regulamentação relativas aos requisitos aplicáveis às contrapartes centrais.

A OMIClear constituiu uma sucursal em Espanha, no dia 22 de novembro de 2010, que se encontra registada com o NIF W0106378C. A sucursal em Espanha tem a denominação “OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, Sociedade Gestora de Câmara de Compensação com assunção de Contraparte Central (SGCCCC), S.A., Sucursal en España” e tem a sua sede na Calle Ribera de Loira, 46, 28046 Madrid, Espanha.

As atividades descritas adiante constituem o objeto da Sucursal, que são parcialmente coincidentes com o objeto social da sociedade mãe:

- (i) Gestão de uma câmara de compensação e de um sistema de liquidação, assim como a assunção da posição de contraparte central de operações a contado e a prazo, nomeadamente, futuros, forwards, swaps e opções, que tenham por ativo subjacente eletricidade ou outros produtos de base energética relacionados ou outros equivalentes, de natureza real ou nocional, índices de eletricidade, de produtos de base energética ou de outros ativos equivalentes, quer tenham uma liquidação por entrega, quer tenham uma liquidação meramente financeira;
- (ii) A Sucursal pode, ainda, exercer atividades que sejam subsidiárias ou acessórias daquelas que constituem o seu objeto principal, desde que as mesmas não constituam uma atividade de intermediação financeira, nomeadamente: a) gerir sistemas de anotações em conta e apuramento de posições líquidas, b) prestação aos membros dos sistemas por si geridos dos serviços que se revelem necessários à intervenção desses membros em mercados ou sistemas geridos por entidade congénere de outro Estado, c) prestação de serviços de consultadoria relacionados com os sistemas por si geridos, d) participação em estudos, elaboração, distribuição e comercialização de informações relativas a mercados, e e) desenvolvimento, gestão e comercialização de equipamento e programas informáticos, bem como de redes telemáticas destinadas à contratação e à transmissão de ordens ou de dados;
- (iii) A Sucursal pode participar noutras sociedades, de objeto igual ou complementar do seu, mesmo que regidas por leis especiais, bem como em agrupamentos complementares de empresas;
- (iv) A Sucursal pode conceder suprimentos e outras formas de empréstimo e pode conceder prestações acessórias às sociedades por si participadas.

A Sucursal foi dotada inicialmente com um património em dinheiro no valor de 5.000 Euros, montante que foi transferido pela OMIClear para uma conta bancária aberta em nome da Sucursal junto de uma instituição de crédito domiciliada em Espanha. A Sucursal durará por tempo indeterminado, não podendo exceder a duração da OMIClear.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em 30 de março de 2016, estando ainda sujeitas à aprovação pelos acionistas. É da opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da OMIClear, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

## 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1 Base de preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas á data de 31 de dezembro de 2015.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela OMIClear, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.17.

## 2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista no SNC.

## 2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes das presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

# 3 Políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

## 3.1 Conversão cambial

### i) MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da OMIClear e respetivas notas deste anexo são apresentadas em Euros, salvo indicação explícita em contrário.

### ii) TRANSAÇÕES E SALDOS

As transações em moedas diferentes do Euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento / recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do Balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, nas rubricas de Juros e rendimentos similares obtidos e Juros e gastos similares suportados, se relacionadas com empréstimos ou em Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas, para todos os outros saldos / transações.

### iii) COTAÇÕES UTILIZADAS

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

Moeda	2015	2014
USD	1,0925	1,2155
GBP	0,7369	0,7825

## 3.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para as NCRF, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para a sua entrada em funcionamento.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil dos ativos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparação e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de forma sistemática com base no método das quotas constantes, pelo período da vida útil estimada.

	Anos
Equipamento de transporte	Entre 4 e 6 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 3 e 10 anos

As vidas úteis dos ativos são revistas no final do ano para cada activo, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### 3.3 Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

### 3.4 Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com o objetivo da sua compra, reavaliando esta classificação a cada data de relato.

Os ativos financeiros podem ser classificados como:

- Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados - incluem os ativos financeiros não derivados detidos para negociação respeitando a investimentos de curto prazo e ativos ao justo valor por via de resultados à data do reconhecimento inicial;
- Empréstimos concedidos e contas a receber – inclui os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis não cotados num mercado ativo;
- Investimentos detidos até à maturidade – incluem os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, que a entidade tem intenção e capacidade de manter até à maturidade;
- Ativos financeiros disponíveis para venda – incluem os ativos financeiros não derivados que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou não se enquadram nas categorias acima referidas. São reconhecidos como ativos não correntes exceto se houver intenção de alienar nos 12 meses seguintes à data do balanço.

Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados são reconhecidos inicialmente pelo justo valor, sendo os custos da transação reconhecidos em resultados. Estes ativos são mensurados subsequentemente ao justo valor, sendo os ganhos e perdas resultantes da alteração do justo valor, reconhecidos nos resultados do período em que ocorrem na rubrica de custos financeiros líquidos, onde se incluem também os montantes de rendimentos de juros e dividendos obtidos.

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente ao justo valor acrescido dos custos de transação. Nos períodos subsequentes, são mensurados ao justo valor sendo a variação do justo valor reconhecida na reserva de justo valor no capital. Os dividendos e juros obtidos dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos em resultados do período em que ocorrem, na rubrica de outros ganhos operacionais, quando o direito ao recebimento é estabelecido.

As contas a receber são classificadas no balanço como Outras contas a receber. O ajustamento pela imparidade de contas a receber é efetuado quando existe evidência objetiva de que a Empresa não terá a capacidade de receber os montantes em dívida de acordo com as condições iniciais das transações que lhe deram origem.

### 3.5 Clientes e Outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber constituem direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal do negócio da OMIClear, são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (quando aplicável). Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto.

As perdas por imparidade de clientes e outras contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na Demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar.

### 3.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até três meses, garantias bancárias e descobertos bancários. Estes são apresentados no Balanço, no passivo corrente ou não corrente conforme são de curto ou médio longo prazo, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### 3.7 Capital Social

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

### 3.8 Fornecedores e Outras contas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras contas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

### 3.9 Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados / mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade;
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A OMIClear classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contractos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

### 3.10 Imposto sobre o Rendimento

A empresa está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria colectável até 15 000,00 EUR, aplicando-se a taxa de 21% para a restante matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

O imposto sobre o rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais.

O pagamento por conta e o pagamento especial por conta foram registados nas contas da empresa e serão deduzidos ao imposto a pagar.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada, à data do balanço e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: (i) o reconhe-

cimento inicial do goodwill; ou (ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de actividades, e que à data da transacção não afectem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: (i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e (ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

### 3.11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando a OMIClear tem: i) uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a OMIClear divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### 3.12 Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a OMIClear detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a empresa não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a empresa tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

### 3.13 Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

### 3.14 Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de bens e/ou serviços no decurso normal da atividade da OMIClear. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais, descontos de quantidade e descontos de pré ou pronto pagamento. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou das expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos apropriados. Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a OMIClear; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

### 3.15 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos acionistas da OMIClear é reconhecida como uma responsabilidade nas demonstrações financeiras no período em que os dividendos são aprovados pelos seus sócios.

### 3.16 Compensação de saldos e transacções

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados, salvo se exigido ou permitido pelas NCRE.

### 3.17 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da OMIClear são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem:

## ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

### 3.17.1. PROVISÕES

A OMIClear analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

### 3.17.2. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação / amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações / amortizações a reconhecer na Demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Administração para os ativos e negócios em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adotadas por empresas do sector ao nível internacional.

### 3.17.3. IMPARIDADE

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da OMIClear, tais como: i) a disponibilidade futura de financiamento; e ii) o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à OMIClear.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

## 3.18 Acontecimentos após o Balanço

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se considerados materiais.

## 4 Fluxos de caixa

### 4.1 Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A OMIClear não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

### 4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa

Em 31 de dezembro de 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	31-12-2015	31-12-2014
Caixa	1.117	213
Depósitos bancários	10.381.356	10.513.089
	<b>10.382.474</b>	<b>10.513.302</b>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa para o período findo em 31 de dezembro é como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
<b>Numerário</b>		
- Caixa	1.117	213
	<b>1.117</b>	<b>213</b>
<b>Depósitos bancários</b>		
- Depósitos à ordem	457.623	755.698
- Depósitos a prazo	9.923.734	9.757.391
	<b>10.381.356</b>	<b>10.513.089</b>
	<b>10.382.474</b>	<b>10.513.302</b>

## 5 Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

### 5.1 Alterações nas normas

Não foram publicadas no presente período novas normas, alterações ou interpretações efetuadas a normas existentes que devessem ser consideradas pela OMICLear.

### 5.2 Alterações nas políticas contabilísticas

Não se verificou no período qualquer alteração nas políticas contabilísticas consideradas na preparação das presentes demonstrações financeiras.

### 5.3 Alterações nas estimativas contabilísticas

Não se verificou no período qualquer alteração nas estimativas contabilísticas consideradas na preparação das presentes demonstrações financeiras.

### 5.4 Erros de períodos anteriores

Não se verificou no período qualquer correção de erros identificados relativamente a períodos anteriores.

## 6 Ativos Fixos Tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 os movimentos registados em rubricas de ativo fixo tangível foram como se segue:

### Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2014

	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<b>1 de janeiro de 2014</b>				
Custo de aquisição	-	1.779.345	857	1.780.202
Depreciações acumuladas	-	(1.766.217)	-	(1.766.217)
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>13.128</b>	<b>857</b>	<b>13.985</b>
Adições	40.192	4.027	5.513	49.732
Depreciação - período	(6.699)	(3.534)	(459)	(10.692)
<b>Valor líquido</b>	<b>33.493</b>	<b>13.621</b>	<b>5.911</b>	<b>53.024</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>				
Custo de aquisição	40.192	1.783.372	6.370	1.829.934
Depreciações acumuladas	(6.699)	(1.769.751)	(459)	(1.776.909)
<b>Valor líquido</b>	<b>33.493</b>	<b>13.621</b>	<b>5.911</b>	<b>53.024</b>

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas de ativo fixo tangível foram como se segue:

### Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2015

	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<b>1 de janeiro de 2015</b>				
Custo de aquisição	40.192	1.783.372	6.370	1.829.934
Depreciações acumuladas	(6.699)	(1.769.751)	(459)	(1.776.909)
<b>Valor líquido</b>	<b>33.493</b>	<b>13.621</b>	<b>5.911</b>	<b>53.024</b>
Adições	-	2.497	162	2.659
Depreciação - período	(10.048)	(4.907)	(562)	(15.517)
Depreciação - alienações	-	581	-	581
<b>Valor líquido</b>	<b>23.445</b>	<b>11.792</b>	<b>5.511</b>	<b>40.747</b>
<b>31 de dezembro de 2015</b>				
Custo de aquisição	40.192	1.785.869	6.532	1.832.593
Depreciações acumuladas	(16.747)	(1.774.077)	(1.021)	(1.791.845)
<b>Valor líquido</b>	<b>23.445</b>	<b>11.792</b>	<b>5.511</b>	<b>40.748</b>

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica Gastos / reversões de depreciação e de amortização da Demonstração dos resultados pela sua totalidade.

As adições em ativos fixos tangíveis realizadas no período findo em 31 de dezembro de 2015 respeitam, essencialmente, a equipamentos administrativos.

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a OMIClear utilizava o seguinte bem adquire em locação financeira:

	31-12-2015	31-12-2014
Valor bruto	40.192	40.192
Depreciações acumuladas	(16.747)	(6.699)
	<b>23.445</b>	<b>33.493</b>

## 7 Ativos Intangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas de activo fixo tangível foram como se segue:

	Outros ativos intangíveis	Total
<b>1 de janeiro de 2015</b>		
Custo de aquisição	-	-
Depreciações acumuladas	-	-
<b>Valor líquido</b>	-	-
Adições	30.000	30.000
Depreciação - período	(1.667)	(1.667)
<b>Valor líquido</b>	<b>28.333</b>	<b>28.333</b>
<b>31 de dezembro de 2015</b>		
Custo de aquisição	30.000	30.000
Depreciações acumuladas	(1.667)	(1.667)
<b>Valor líquido</b>	<b>28.333</b>	<b>28.333</b>

O bem que está em ativo intangível está relacionado com o projecto sungard, Neste caso em concreto, refere-se à elaboração do projecto.

## 8 Participações financeiras

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 o investimento em empresas associadas corresponde a 100% do capital da OMIClear – C.C., S.A, Sucursal en Espanã.

## 9 Outros ativos financeiros

Os valores apresentados nesta rubrica referem-se às contribuições mensais efetuadas pela Empresa para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), nos termos da Lei nº 70/2013.

## 10 Clientes

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a decomposição da rubrica de Clientes é como segue:

	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes - Terceiros	2.315	-	2.315	738	-	738
	<b>2.315</b>	-	<b>2.315</b>	<b>738</b>	-	<b>738</b>
Imparidade	-	-	-	-	-	-
	<b>2.315</b>	-	<b>2.315</b>	<b>738</b>	-	<b>738</b>

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

## 11 Estado e Outros Entes Públicos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 os saldos referentes às rubricas de Estado são como segue:

	31-12-2015		31-12-2014	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto sobre o rendimento - IRC	56.731	-	58.314	-
Imposto sobre o rendimento - IRS	-	18.631	-	18.063
Imposto sobre o valor acrescentado - IVA	372.854	-	357.674	-
Contribuições para a segurança social	-	15.909	-	22.500
	<b>429.585</b>	<b>34.540</b>	<b>415.987</b>	<b>40.563</b>

Para os períodos apresentados o saldo do Imposto sobre o rendimento - IRC tem a seguinte decomposição:

	31-12-2015	31-12-2014
Pagamento por conta	24.771	104.473
Retenções na fonte	46.797	76.021
IRC a recuperar	-	-
Estimativa de IRC	(14.837)	(122.180)
	<b>56.731</b>	<b>58.314</b>

## 12 Outras Contas a Receber

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015, e 31 de dezembro de 2014 a decomposição da rubrica de Outras contas a receber é como segue:

	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Outros Devedores</b>						
OMIP SGMR	320.324	-	320.324	258.882	-	258.882
OMIP SGPS	21.659	-	21.659	61.106	-	61.106
Outros	10.202	-	10.202	180	-	180
<b>Acréscimos de rendimentos</b>						
Juros a receber	74.206	-	74.206	48.309	-	48.309
Outros	126.310	-	126.310	2.647	-	2.647
	<b>552.701</b>	<b>-</b>	<b>552.701</b>	<b>371.124</b>	<b>-</b>	<b>371.124</b>
<b>Imparidade</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>552.701</b>	<b>-</b>	<b>552.701</b>	<b>371.124</b>	<b>-</b>	<b>371.124</b>

O valor de 74 206 Euros é referente à especialização de juros dos depósitos das garantias correspondente ao mês de dezembro de 2015, que a empresa só vai receber em Janeiro de 2016.

A rubrica *Outros* tem a seguinte decomposição:

Acréscimo de Duc's	6.067
Leilão solar	20.000
Mibgás	70.000
EEX - Q4-15	30.243
	<b>126.310</b>

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

## 13 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a OMIClear tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

<b>Diferimentos ativos</b>	<b>31-12-2015</b>	<b>31-12-2014</b>
Seguros	5.450	6.756
Rendas	3.368	3.399
Outros	23.773	21.544
	<b>32.590</b>	<b>31.699</b>

## 14 Depósitos de garantia

As garantias em numerário encontram-se registadas em rubricas do activo e passivo.

A 31 de dezembro de 2015, e 31 de dezembro de 2014, os valores reconhecidos no balanço são os seguintes:

	<b>31-12-2015</b>	<b>31-12-2014</b>
Depósitos de garantia dos participantes	198.861.505	197.828.275
Valores a entregar aos participantes	(198.862.474)	(197.827.631)
	<b>(968)</b>	<b>644</b>

A diferença entre as garantias a pagar aos membros e o depósito de garantias em 2015, deve-se a acerto de juros ainda não recebidos. Relativamente a 2014, o valor refere-se à retenção na fonte dos juros de um membro que apenas foi liquidado em janeiro de 2015.

Para além dos depósitos de garantia, existem ainda linhas de crédito e garantias bancárias prestadas junto da OMIClear, em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

	31-12-2015	31-12-2014
Linhas de crédito	20.000.000	20.000.000
Garantias bancárias	119.091.549	154.250.000
	<b>139.091.549</b>	<b>174.250.000</b>

## 15 Capital Social

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 o capital social da OMIClear, no montante de 7.500.000 Euros, encontra-se totalmente realizado e é composto por 750.000 ações, de valor nominal de 10 Euros cada.

O detalhe do capital social a 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 é como segue:

	% participação	Capital
OMIP SGMR, SA	50,00%	3.750.000
OMIE	50,00%	3.750.000
	<b>100,00%</b>	<b>7.500.000</b>

## 16 Reservas legais e outras reservas

As rubricas de Reservas legais e Outras reservas registaram os seguintes movimentos durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

	Reserva legal	Outras reservas	Total
<b>1 de janeiro de 2014</b>	95.700	1.875.000	1.970.700
Aplicação do resultado do período	91.070	66.895	157.965
Outras operações	-	150.000	150.000
<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>186.770</b>	<b>2.091.895</b>	<b>2.278.665</b>
Aplicação do resultado do período	31.330	-	31.330
<b>31 de dezembro de 2015</b>	<b>218.101</b>	<b>2.091.895</b>	<b>2.309.995</b>

A transferência para Reservas legais foi efetuada de acordo com a aprovação da aplicação do resultado líquido do exercício de 2015 pela Assembleia Geral de 25 de março de 2015.

De acordo com a legislação em vigor, pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em

caso de liquidação da empresa e só pode ser utilizada para cobertura de prejuízos depois de esgotadas as outras reservas ou incorporada no capital.

A reserva SIG.B, nos termos da legislação aplicável, constitui os recursos próprios da OMIClear a utilizar em caso de cascata devida a um incumprimento.

## 17 Financiamentos obtidos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a decomposição da rubrica de Financiamentos apresentava-se como segue:

	2015			2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Locações financeiras	9.826	14.635	24.461	9.474	24.468	33.942
	<b>9.826</b>	<b>14.635</b>	<b>24.461</b>	<b>9.474</b>	<b>24.468</b>	<b>33.942</b>

O plano de reembolso é como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
2015	-	9.474
2016	9.826	9.817
2017	10.184	10.200
2018	4.451	4.451
	<b>24.461</b>	<b>33.942</b>

## 18 Fornecedores

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a decomposição da rubrica de Fornecedores, integralmente correntes, é como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Fornecedores	38.326	15.125
	<b>38.326</b>	<b>15.125</b>

## 19 Outras Contas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	2015			2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Fornecedores investimentos</b>						
Fornecedores	30.221	-	30.221	15.125	-	15.125
	<b>30.221</b>	<b>-</b>	<b>30.221</b>	<b>15.125</b>	<b>-</b>	<b>15.125</b>
<b>Outros credores</b>						
OMIP SGPS	34.440	-	34.440	43.761	-	43.761
OMIP SGMR	439.580	-	439.580	224.024	-	224.024
OMIE	-	-	-	-	-	-
Outros	29.714	-	29.714	30.861	-	30.861
	<b>503.734</b>	<b>-</b>	<b>503.734</b>	<b>298.646</b>	<b>-</b>	<b>298.646</b>
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>						
Férias e subsídio de férias	37.434	-	37.434	31.078	-	31.078
Outros gastos com o pessoal	39.433	-	39.433	15.521	-	15.521
Prémios de produtividade	170.717	-	170.717	120.526	-	120.526
Remunerações aos órgãos sociais	48.950	-	48.950	28.650	-	28.650
Outros	78.546	-	78.546	90.780	-	90.780
	<b>375.081</b>	<b>-</b>	<b>375.081</b>	<b>286.555</b>	<b>-</b>	<b>286.555</b>
	<b>909.036</b>	<b>-</b>	<b>909.036</b>	<b>585.201</b>	<b>-</b>	<b>600.327</b>

O valor de “Outros” refere-se a:

<b>Outros</b>	<b>78.546</b>
- Fee de Negócio de Dezembro de 2015	13.574
- Fee de registo de OTC de Dezembro de 2015	5.168
- Fee OMIE	10.000
- Prestação serviços dos market makers referentes a 2015 e só facturadas em 2016	8.916
- Prestação serviços dos IOB’S referentes a 2015 e só facturadas em 2016	21.575
- Diversos	19.313

## 20 Prestações de Serviços

O montante de Serviços prestados reconhecido na Demonstração dos resultados é detalhado como se segue:

	31-12-2015	31-12-2014
<b>Serviços prestados</b>		
Comissões de mercado	1.011.888	1.523.045
Serviços prestados no âmbito da Electricidade	62.500	25.000
Serviços prestados no âmbito do Gás Natural	95.960	100.407
Formação	12.900	15.025
Acordo EEX	62.440	4.318
EMIR Reporting	48.491	-
	<b>1.294.179</b>	<b>1.667.795</b>

## 21 Fornecimentos e Serviços Externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Trabalhos especializados	258.873	318.376
Deslocações e estadas	88.979	23.552
Rendas e alugueres	39.314	40.678
Despesas de representação	42.716	109.041
Honorários	51.176	115.817
Serviços bancários	9.555	4.613
Material de Escritório	3.786	6.355
Seguros	16.240	13.719
Outros (individualmente inferiores a 5.000 Euros)	18.849	31.232
	<b>529.488</b>	<b>663.382</b>

A rubrica mais relevante dos Fornecimentos é a dos trabalhos especializados que incluem essencialmente (i) trabalhos de manutenção de sistemas e acessos a plataformas informáticas e (ii) fees de gestão que compõem dentro do grupo o esforço dedicado pelos restantes colaboradores do grupo à OMIClear.

Na rubrica honorários está incluído trabalho de consultadoria. Salientamos aqui uma diminuição face ao período homólogo de 2014 de 55,8% porque todo o processo EMIR terminou no ano de 2014. Incluímos aqui todos os custos com os membros do comité de risco que não fazem parte dos órgãos sociais.

A rubrica de despesas de representação teve uma diminuição de 60,8%. Esta deve-se ao facto de a partir de 2015 haver uma melhor organização quanto às viagens, ou seja, passaram a ser devidamente justificadas e são classificadas em deslocações e estadas. Por sua vez, esta classificação, levou a um aumento da rubrica deslocações e estadas em 70%.

## 22 Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal incorridos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 foram como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Remunerações		
Órgãos sociais	360.269	307.486
Pessoal	627.339	543.227
	<b>987.608</b>	<b>850.713</b>
Encargos sobre remunerações	185.753	141.636
Outros	12.117	11.632
	<b>197.869</b>	<b>153.268</b>
	<b>1.185.477</b>	<b>1.003.981</b>

O aumento dos custos com os órgãos sociais encontra-se relacionado com a eleição, de um comité de auditoria que até junho do ano transato era inexistente. Salientamos também que em 2015 ocorreu mais uma reunião do comité de risco do que em 2014.

Relativamente ao aumento de custos com o pessoal, este fica a dever-se sobretudo a aumentos salariais.

O número médio de colaboradores da OMIClear em 2015 foi de 12 (2014: 9).

## 23 Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Garantias	760.678	863.977
Fees de gestão	165.892	75.527
Correções de períodos anteriores	-	2.582
Outros	20.894	14.508
	<b>947.464</b>	<b>956.594</b>

O valor de Proveitos de garantias, é um rendimento operacional e encontra-se relacionado com os rendimentos de capital recebidos pela gestão das garantias depositadas na OMIClear.

Na rubrica Fees de gestão estão incluídos os débitos referentes à participação de funcionários da OMIClear em tarefas de gestão do OMIP.

## 24 Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas apresenta a seguinte composição:

	31-12-2015	31-12-2014
Custos com operações de mercado	222.217	430.907
Serviços prestados por empresas do Grupo	241.000	123.978
Impostos	3.969	3.327
Correções de períodos anteriores	205	9.274
Outros	12.026	30.930
	<b>479.417</b>	<b>598.416</b>

Os gastos reconhecidos com operações do mercado a dezembro de 2015 e 2014 resultaram, das comissões fixas cobradas pelos criadores de mercado (Market Makers).

No ano de 2014 foram elaborados contratos de prestação de serviços entre o OMIP SGPS, OMIP SGMR e OMIClear de modo a englobar os custos comuns entre as três empresas. Assim sendo, alguns valores que no ano transacto estavam alocados aos fornecimentos e serviços externos, passaram a ser alocados nestes contratos e por conseguinte nesta rubrica.

## 25 Gastos e Rendimentos Financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros nos períodos de 2015 e 2014 é como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Juros de depósitos	20.147	89.278
Outros juros e proveitos similares	16	487
	<b>20.164</b>	<b>89.764</b>
<b>Juros e gastos similares</b>		
Juros suportados	(1.734)	(813)
Outros custos financeiros	-	(446)
	<b>(1.734)</b>	<b>(1.259)</b>
	<b>18.429,58</b>	<b>88.505,54</b>

## 26 Impostos sobre o rendimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica de Imposto sobre o rendimento do período apresenta o seguinte detalhe:

	30-12-2015	30-12-2014
Imposto sobre o rendimento corrente	14.837	122.180
	<b>14.837</b>	<b>122.180</b>

### 26.1 Impostos diferidos

A 31 de dezembro 2015 e 31 de dezembro de 2014 não existem situações geradoras de ativos ou passivos por impostos diferidos.

### 26.2 Reconciliação da taxa de imposto

A reconciliação da taxa efetiva de imposto nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é evidenciada como segue:

	31-12-2015		31-12-2014	
Resultado antes de imposto	15.000	33.507	15.000	420.483
Taxa de imposto	17,0%	21,0%	17,0%	23,0%
	<b>2.550</b>	<b>7.036</b>	<b>2.550</b>	<b>96.711</b>
	<b>9.586</b>		<b>99.261</b>	
Gastos não aceites	(1.050)		2.809	
Rendimentos não tributados	(9)		(713)	
Derrama	664		6.669	
Tributação autónoma	5.645		14.154	
Insuficiência de estimativa para imposto	770		-	
	<b>15.608</b>		<b>122.180</b>	
Imposto sobre o rendimento corrente	14.837		122.180	
Insuficiência de estimativa para imposto	770		-	
Imposto sobre o rendimento	<b>15.608</b>		<b>122.180</b>	
<b>Taxa efectiva de imposto</b>	<b>32,18%</b>		<b>29,06%</b>	

A taxa de imposto adoptada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme se segue:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Taxa de imposto		
Até 15.000€	17,00%	17,00%
Restante valor	21,00%	23,00%
Derrama	1,50%	1,50%
	<u>20,50%</u>	<u>21,50%</u>

## 27 Dividendos

A OMIClear pagou dividendos durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 no valor de 281.973 Euros (2014: 827.465 Euros).

## 28 Compromissos

A 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 não existiam outros compromissos assumidos pela Empresa e não refletidos nas demonstrações financeiras.

## 29 Contingências

### PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a OMIClear não apresenta qualquer passivo contingente.

### ATIVOS CONTINGENTES

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a OMIClear não apresenta qualquer ativo contingente.

## 30 Informações exigidas por diplomas legais

Nos termos do n.º 1 do art.º 21º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, a OMIClear confirma não ser devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social; mais informa não ser devedora de qualquer dívida perante a Fazenda Nacional.

## 31 Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a OMIClear era detida em 50% pelo OMIP – Polo Português, S.G.M.R., S.A. e em 50% pelo OMI – Polo Español, S.A. (OMIE).

### NATUREZA DO RELACIONAMENTO COM AS PARTES RELACIONADAS

#### ACIONISTAS:

- OMIP – Polo Português, SGMR, SA
- OMI – Polo Español, SA (OMIE)

#### SUBSIDIÁRIAS:

- OMIClear – C.C., SA, Sucursal em Espanha

#### OUTRAS PARTES RELACIONADAS:

- OMIP – Operador do Mercado Ibérico (Portugal), SGPS, SA
- OMEL – Operador del Mercado Ibérico de Energia, Polo Español, SA
- REN – Redes Energéticas Nacionais, SA.
- REN – Serviços, SA.
- Caixa Geral de Depósitos
- Banco Comercial Português, SA

### 31.1 Transações com acionistas

Durante os períodos apresentados a OMIClear efetuou as seguintes transações com os acionistas:

	31-12-2015	31-12-2014
<b>Serviços prestados</b>		
OMIE	70.000	-
OMIP SGMR	145.344	92.025
	<b>215.344</b>	<b>92.025</b>
<b>Compras de serviços</b>		
OMIP SGMR	307.764	333.956
OMIE	10.000	3.333
	<b>317.764</b>	<b>337.289</b>

### 31.2 Saldos devedores e credores com acionistas

Durante o período, a Empresa efectuou as seguintes transações com aquelas partes relacionadas:

	31-12-2015	31-12-2014
<b>Outras contas a receber</b>		
OMIP SGMR	320.324	258.882
	<b>320.324</b>	<b>258.882</b>
<b>Outras contas a pagar</b>		
OMIP SGMR	439.580	224.024
OMIE	10.000	-
	<b>449.580</b>	<b>224.024</b>

**31.3 Transações com subsidiárias:**

Durante os períodos apresentados a OMIClear não efetuou quaisquer transações com subsidiárias

**31.4 Saldos devedores e credores com subsidiárias:**

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Outras contas a receber		
OMICLEAR SUCURSAL	10.022	-
	<u>10.022</u>	<u>-</u>

**31.5 Transações com outras partes relacionadas:**

Durante os períodos apresentados a OMIClear efetuou as seguintes transações com as seguintes entidades:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Prestações de Serviços		
OMIP SGPS	20.548	5.879
	<u>20.548</u>	<u>5.879</u>
	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Compras de Serviços		
OMIP SGPS	48.000	42.413
	<u>48.000</u>	<u>42.413</u>

**31.6 Saldos devedores e credores com outras partes relacionadas:**

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 os saldos resultantes de transações efetuadas com outras partes relacionadas são as seguintes:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
<b>Outras contas a receber</b>		
OMIP SGPS	21.659	60.503
	<u>21.659</u>	<u>60.503</u>
<b>Outras contas a pagar</b>		
OMIP SGPS	34.440	43.761
REN Serviços	-	640
	<u>34.440</u>	<u>44.401</u>

### 31.7 Remunerações da Administração

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da OMIClear foram as seguintes:

	31-12-2015	31-12-2014
Remunerações	132.182	132.182
Prémios e gratificações	15.862	5.287
	<b>148.044</b>	<b>137.470</b>

## 31 Eventos subsequentes

Até à data de aprovação das presentes demonstrações financeiras, a Administração não tomou conhecimento de quaisquer eventos subsequentes que devam ser alvo de registo ou divulgação nas mesmas.

Lisboa, 30 de março de 2016

Manuela Lopes dos Santos  
Contabilista Certificado, n.º 85946

### O Conselho de Administração,

José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto

Pedro Jesus Mejía Gómez

Ángel Berges Lobera

José Manuel Amado da Silva

Gonzalo Solana González

Paulo Alexandre da Rocha Henriques



# 10

A N E X O S

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



### **Certificação Legal das Contas**

#### **Introdução**

1 Examinámos as demonstrações financeiras da OMIClear – C.C., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 210.336.450 euros e um total de capital próprio de 10.467.613 euros, incluindo um resultado líquido de 32.899 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

#### **Responsabilidades**

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### **Âmbito**

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **Opinião**

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da OMIClear – C.C., S.A. em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Priscilla Ferreira Campos & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1009-316 Lisboa, Portugal  
Tel +351 213 594 000, fax +351 213 509 960, [info@pwc.pt](mailto:info@pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314 000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161405

Priscilla Ferreira Campos & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., entidade de direito português com o estatuto de sociedade por quotas, inscrita no Registo Nacional das Pessoas Coletivas, para o efeito de identificação fiscal, sob o nº 506 628 752.

**Relato sobre outros requisitos legais**

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

13 de abril de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



Rui Jorge dos Anjos Duarte, R.O.C.

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



### *Relatório e Parecer do Fiscal Único*

Senhores Acionistas

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração de OMIClear, C.C., S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
- iii) o Relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa evidenciando os aspetos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Sede: Palácio Sottomaior, Rua Sousa Martins, 1-3º, 1069-316 Lisboa, Portugal  
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, [usua.pwcp.pt](mailto:usua.pwcp.pt)  
Matriculada na CRC sob o N.º 506 628 752, Capital Social Euros 314 000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na CMVM sob o n.º 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. detém o direito de associação que não permite  
a PricewaterhouseCoopers & Associados, Lda. atuar como entidade de auditoria fiscal própria e independente.

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

13 de abril de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



Rui Jorge dos Anjos Duarte, R.O.C.



**OMIClear, C.C., S.A.**

Av. Casal Ribeiro, n.º 14 – 8.º // 1000-092 Lisboa - Portugal

[www.omiclear.eu](http://www.omiclear.eu) // [omiclear@omiclear.eu](mailto:omiclear@omiclear.eu)

Tel: +351 21 000 6000 // Fax: +351 21 000 6001